

Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Dissertação

A Imagem Como Instrumento De Recuperação do Património - Caso de estudo Palácio da Fonte da Pipa

Joana Isabel Inácio Nunes

Orientador(es) | Maria do Céu Tereno



Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Dissertação

A Imagem Como Instrumento De Recuperação do Património - Caso de estudo Palácio da Fonte da Pipa

Joana Isabel Inácio Nunes

Orientador(es) | Maria do Céu Tereno

Évora 2025



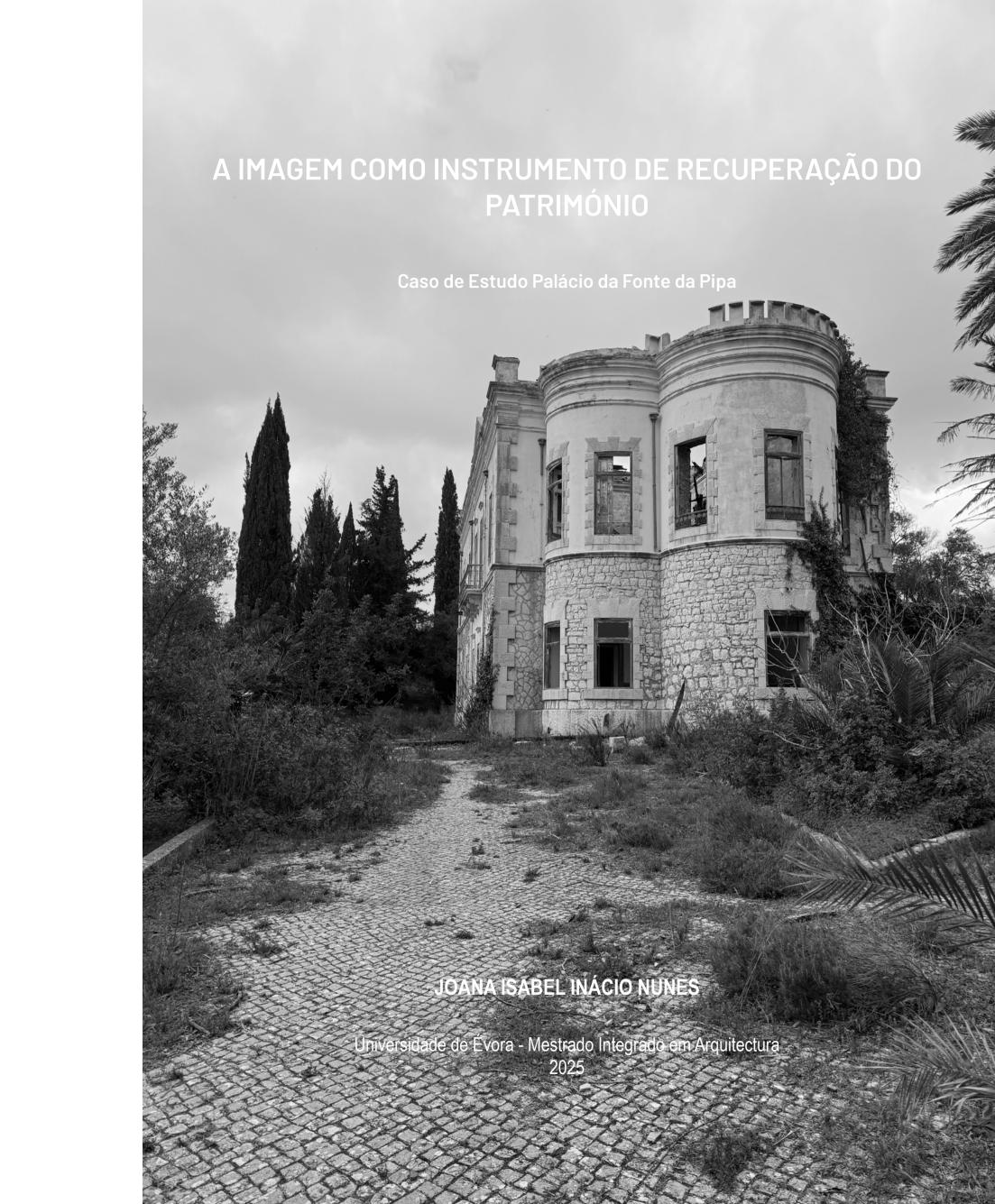
A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | Pedro Guilherme (Universidade de Évora)

Vogais | Maria Teresa Alves (Universidade de Évora) (Arguente)

Maria do Céu Tereno (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2025



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais pelo apoio, paciência, amor e incentivo que foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também à minha orintendora e Professora, Maria do Céu Tereno, pela orientação, apoio e pela confiança depositada em mim ao longo de todo este percurso.

Agradeço também aos meus colegas e amigos Marc, Hugo, Pedro, Ricardo e em especial à Laura, que estiveram ao meu lado, compartilhando momentos de aprendizagem, desafios e conquistas. A vossa colaboração e a amizade tornaram esta jornada mais leve e possivel.

Agradeço também ao João pelo apoio incondicional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho que é o resultado de um esforço conjunto e de uma rede de apoio inestimável.

OBSERVAÇÕES

Segue a norma Bibliográfica APA

Todos os desenhos apresentados foram elaborados pela autora

RESUMO

O Palácio da Quinta da Esperança, popularmente conhecido por Palácio da Fonte da Pipa, foi construído no final do século XIX e localiza-se num dos principais acessos à cidade de Loulé. Inspirado nos palacetes do norte da Europa, o Palácio da Fonte da Pipa destaca-se pela sua arquitetura singular, decoração e detalhe, estabelecendo uma relação harmoniosa com o jardim e o contexto paisagístico onde se insere.

Na sequência de um incêndio que deixou devoluto o Palácio torna-se fulcral salvaguardar não só a memória deste, mas também garantir que as bases para a sua preservação e reabilitação sejam feitas e executadas com o maior rigor possível, independentemente do que o futuro lhe reserve.

Esta investigação procura, numa primeira instância compilar toda a informação, escrita e desenhada, da Quinta, desde a sua fundação até à atualidade. Pretende-se assim compreender o papel e importância do palácio no contexto histórico, social e arquitetónico na região, mas ao mesmo tempo como forma de preservar a informação do palácio à data do incêndio.

Este trabalho faz também uma abordagem dos conceitos e formas de intervir em património bem como a importância de um bom levantamento quais os conceitos metodologias e técnicas. Aborda também as principais patologias que podem surgir num edifício. O objetivo destes temas

e para fazer uma melhor documentação e investigação sobre o palácio.

Paralelamente, o trabalho aborda os conceitos fundamentais de intervenção em património edificado, analisando metodologias, técnicas de levantamento e documentação arquitetónica, bem como a importância de uma abordagem criteriosa e interdisciplinar. São igualmente identificadas e estudadas as principais patologias que afetam edifícios históricos, com o intuito de fornecer uma base técnica que sustente futuras ações de conservação e restauro.

Deste modo, este trabalho de investigação propõe-se a ser um contributo relevante para o conhecimento aprofundado do Palácio da Fonte da Pipa.

Palavras-Chave:

Arquitetura | Reabilitação | Património | Levantameto | Loulé

The Image as na Instrument of Heritage Recover
Palece Fonte d Pipa

ABSTRACT

The Palácio da Quinta da Esperança, popularly known as the Palácio da Fonte da Pipa, was built in the late 19th century and is located along one of the main access routes to the city of Loulé. Inspired by the manor houses of Northern Europe, the Palácio da Fonte da Pipa stands out for its unique architecture, ornate decoration, and attention to detail, establishing a harmonious relationship with its garden and the surrounding landscape.

After a devastating fire left the palace abandoned, the need to preserve both its memory and physical legacy has become critical. This research project seeks not only to lay the groundwork for its preservation and restoration but to do so with precision and foresight—regardless of what the future may bring.

The first step involves gathering all available written and visual documentation of the Quinta, from its inception to the present day, in order to better understand its historical, social, and architectural significance. At the same time, this study aims to document the state of the palace at the moment of the fire, preserving a snapshot of its condition.

The project also investigates key concepts and approaches to heritage intervention, with a strong focus on the importance of accurate architectural surveys and the methodologies involved. It discusses the main forms of degradation that commonly affect historic structures and proposes strategies

to enhance documentation and support more indepth research on the palace.

In parallel, the study explores the principles of built heritage conservation—examining survey methods, documentation techniques, and the necessity of a multidisciplinary approach. Common structural pathologies are identified and analyzed to provide a technical framework for future restoration and conservation efforts.

Ultimately, this research aspires to be a meaningful contribution to the comprehensive understanding of the Palácio da Fonte da Pipa, both as a historical landmark and as a case study in heritage preservation.

eyword:

Architecture | Rehabilitation | Architectonic Heritage | Surveying | Loulé

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	11
INTRODUÇÃO Objeto/ Objetivo	17
Metodologia Estado da arte	
1. INTERVENÇÃO EM PATRIMÓNIO	21
Conceitos Cartas	25 28
2. LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO Conceitos e definições	31 33
Carta de Levantamento Arquitetónico	34
Metodologias e técnicas de levantamento	39
A imagem como documentação e conservação	49
3. PALÁCIO DA FONTE DA PIPA	53
O lugar	54
A memória	61
Marçal D'Azevedo Pacheco	67
Descrição Arquitetónica	71
Levantamento Gráfico e Fotográfico	77
Situação Atual	113

4. PATOLOGIAS EM EDIFÍCIOS	125
Intrudoção	127
Contextualização Histórica	129
Análise do Estado de Degradação	131
Avaliações Técnicas	134
Principais Causas das Patologias	138
Recomendações Técnicas	139
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	145
7. ANEXOS	151

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 07

Figura 08

Figuras rupestres Foz Côa

pestres-do-vale-do-coa/

Autor : Jornal Sul Informação

Fonte: https://rotadodouro.pt/as-gravuras-ru-

Mosaico Oceano - Mosaico Romano com a

Autor: Desconhecido

Data:

representação do Deus Oceano

Estrutura de um levantamento Arquitectónico Fonte: https://www.sulinformacao. Figura 01 pt/2018/05/mosaico-romano-do-deus-ocea-Autor: B.M Savien no-do-museu-de-faro-e-o-primeiro-tesouro-Fonte: Levantamento Arquitetônico: Prática antiga, -nacional-do-algarve/ disciplina contemporânea Data: 2021 Representação egipsia Figura 09 Figura 02 Exemplo do Método de Trilateração Autor: Desconhecido Autor: Desconhecido Fonte: https://www.nationalgeographic.pt/ Fonte: REEC - Revista Eletrônica de Engenhahistoria/a-vida-um-nobre-egipcio_3133 ria Civil Vol 11 Data:2016 Representação da Anatomia Humana Figura 10 Figura 03 **Exemplo do Método de Trilateração** Autor : Leonardo Da Vinci Autor: Desconhecido Fonte: https://www.leonardodigitale.com/sfo-Fonte: REEC - Revista Eletrônica de Engenhaglia/disegni-anatomici/0122-r/ ria Civil Vol 11 Data: Data:2016 Figura 11 Vista do interior da Basilica de São Pedro, da Figura 04 Demostração da utilização de uma estação série "Vistas de Roma" total Autor:Giovanni Piranesi Fonte: https://www.meisterdrucke.uk/fine-Fonte: https://adenilsongiovanini.com.br/ -art-prints/Giovanni-Battista-Piranesi/94628/ blog/levantamento-topografico-o-que-e-por-View-of-the-Interior-of-St.-Peter%27s-Basilique-e-como-fazer/levantamento-topograficoca%2C-from-the-%27Views-of-Rome%27-se--com-estacao-total ries.html Data: Data: 1760 Figura 05 Scan Laser Figura 12 Ruínas do Templo de Deus Canopus na Vila Autor: Desconhecido Adriana no Tivoli Fonte:https://www.researchgate.net/figure/ Autor : Giovanni Piranesi Figura-1-Levantamento-por-varredura-la-Fonte: https://www.meisterdrucke.uk/fineser-terrestre-A-Laser-terrestre-B-Alvos_ -art-prints/Giovanni-Battista-Piranesi/651470/ fig1_315894565 Remains-of-the-Temple-of-the-God-Canopus--in-the-Villa-Adriana-in-Tivoli.html Data: Data: 1748 Figura 06 Figuras rupestres Principais formas de representação gráficas Autor: Desconhecido Autor : Filipe Marques, Paulo Flores, António P. Fonte: https://www.nationalgeographic.pt/ historia/gravuras-gobustao-questao-se-Fonte: Desenho e Representação Gráfica xo_4303 Data: 2017 Data: Figura 14 A Escola de Atenas

11

Autor : Miguel Ângelo

now/

Figura 15

Fonte: https://blog.artsper.com/en/get-ins-

pired/seven-raphael-paintings-you-should-k-

The Old Church Tower at Nuenen

Autor: Vincent van Gogh

	Fonte: https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0002V1962		teau-brissac/ Data:
	Data:	Figura 28	Le Châteu Chenonceau
Figura 16	Catedral de Évora 3D	ga.a 20	Autor : Desconhecido
	Autor : Desconhecido		Fonte: https://www.nationalgeographic.pt/
	Fonte: https://infoportugal.pt/2023/01/20/		viagens/os-castelos-do-bucolico-vale-do-loi-
	as-potencialidades-dos-modelos-digitais-3d-		re_2236
	-na-preservacao-do-patrimonio-historico-e-		Data:
	-cultural/	Figura 29	Propostas de urbanização da Quinta da Fonte
	Data:	da Pipa	1
Figura 17	Desenho Vista Aérea Macau		Autor : Quinta da Fonte da Pipa, Urbanizações
	Autor : Álvaro Siza Vieira		Lda
	Fonte: https://vitruvius.com.br/index.php/		Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Loulé
	revistas/read/resenhasonline/14.162/5546		Data:
	Data:Junho 2015	Figura 30	Planta de um estudo prévio para os terrenos
Figura 18	Abadia de St. Gallin, Suiça	do Palá	
	Autor: Desconhecido		Autor : Quinta da Fonte da Pipa, Urbanizações
	Fonte: https://www.planprinting24.co.uk/		Lda
	planprinting24-blog/a-brief-history-of-archi-		Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Loulé
	tectural-drawings	F: 24	Data:
F: 40	Data:830	Figura 31	Incêndio do Palácio a 24 de janeiro de 2017
Figura 19	Mapa de Portugal e representação dos Distri-		Autor: Pedro Lemos
tos	Auton Joans Numes		Fonte: https://www.bombeiros.pt/noticias-
	Autor: Joana Nunes		locais/torres-telhado-interior-do-palacio-da-
	Fonte: Joana Nunes		-fonte-da-pipa-destruido-pelas-chamas.html Data: Janeiro 2017
Figure 20	Data: Janeiro 2024	Figura 32	Marçal de Azevedo Pacheco
Figura 20	Mapa do Distrito de Faro – Representação do lho de Loulé	rigura 32	Autor : Desconhecido
Conce	Autor : Joana Nunes		Fonte: Atas do l Encontro de História de Loule
	Fonte: Joana Nunes		Loulé, Câmara Municipal de Loulé - Arquivo
	Data: Janeiro 2024		Municipal, 2018, pp. 233-254
Figura 21	Mapa do Distrito de Faro		Data:
rigara 21	Autor : Joana Nunes	Figura 33	Familia de Marçal Pacheco
	Fonte: Joana Nunes	. igaia 55	Autor : Desconhecido
	Data: Janeiro 2024		Fonte: #05 Raízes- Loulé-identidade e cultura
Figura 22	Mapa do Distrito de Faro – Identificação das		2017
3	les Geomorfológicas		Data:
	Autor : Joana Nunes	Figura 34	Alçado principal Palácio
	Fonte: Joana Nunes		Autor : Ramiro Mendes
	Data: Janeiro 2024		Fonte: https://www.sulinformacao.pt/2017/07
Figura 23	Mapa do Concelho de Loulé - Unidades Geo-		fotogaleria-veja-como-era-o-palacio-da-fon-
morfol	-		te-da-pipa-antes-do-incendio/
	Autor : Joana Nunes		Data:
	Fonte: Joana Nunes	Figura 35	Porta de entrada
Figura 24	Data: Janeiro 2024 Ortofotomapa da relação		Autor : Joana Nunes
geográ	fica da Cidade Loulé e da Cidade de Faro		Fonte: Joana Nunes
	Autor : Joana Nunes		Data: Abril 2015
	Fonte: Google Maps, editado pela autora	Figura 36	Alçado Sul
	Data: Janeiro 2024		Autor : Joana Nunes
Figura 25	Implantação da Quinta do Palácio da Pipa		Fonte: Joana Nunes
(p.20)			Data: Abril 2015
	Autor : Joana Nunes	Figura 37	Entrada principal
	Fonte: Google Maps, editado pela autora		Autor : Joana Nunes
	Data: Janeiro 2024		Fonte: Joana Nunes
Figura 26	Palácio da Fonte da Pipa		Data: Abril 2015
	Autor: Desconhecido	Figura 38	Alçado Sul
	Fonte: https://www.sulinformacao.pt/wp-con-		Autor: Joana Nunes
	tent/uploads/2017/01/Pal%C3%A1cio-da-Fon-		Fonte: Joana Nunes
	te-da-Pipa.jpg	F: 30	Data: Abril 2015
Figure 27	Data:	Figura 39	Alçado Poente
Figura 27	Le Châteu de Brissac		Autor : Joana Nunes

12

Data: Abril 2015

Fonte: https://www.my-loire-valley.com/cha-

Figura 40	Cobertura em telha de Marselha Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes Data: Abril 2015
		F:	
	Fonte: Joana Nunes	Figura 55	Zona de Circulação entre o Salão de baile e a
Fig 41	Data: Abril 2015 Acesso do Sotão à cobertura	outras	Autor : Joana Nunes
Figura 41	Acesso do Sotao a cobertura Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Data: Abril 2015
	Data: Abril 2015	Figura 56	Tecto de uma das salas do piso térreo
Figure 42	Torreão Principal revestido de telha em esca-	Figura 56	Autor : Joana Nunes
Figura 42 ma cer	·		Fonte: Joana Nunes
illa Cei	Autor : Joana Nunes		Data: Abril 2015
	Fonte: Joana Nunes	Figura 57	Janela com vista para o Jardim
	Data: Abril 2015	rigara 57	Autor : Joana Nunes
Figura 43	Vista aérea do Palácio		Fonte: Joana Nunes
rigula 45	Autor : Dronealgarve ArealView		Data: Abril 2015
	Fonte: https://youtu.be/1BH2rAiPTIs?-	Figura 58	Vista da sala sobre o corredor
	si=YonYnsfiJQ7k6qJU&t=5	1.194.4.55	Autor : Joana Nunes
	Data: Dezembro 2016		Fonte: Joana Nunes
	Bata. Bezembre 2010		Data: Abril 2015
Figura 44	Salão Principal do Piso Inferior	Figura 59	Relação entre as diferentes salas
rigula ++	Autor: Joana Nunes	i igaia 55	Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 45	Porta da Capela de acesso à zona de circula-	Figura 60	Clarabóia, que ilumina o acesso vertical
	oiso inferior		Autor : Joana Nunes
μ.	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Data: Abril 2015
	Data: Abril 2015	Figura 61	Relação entre a clarabóia e o acesso ao piso
Figura 46	Portas de ligação entre as diferentes salas –	do sót	
piso in			Autor : Joana Nunes
•	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Data: Abril 2015
	Data: Abril 2015	Figura 62	Vista exterior da clarabóia
Figura 47	Escada de acesso ao piso térreo		Autor : Servifoto Loja
	Autor : Joana Nunes		Fonte: https://youtu.be/SZ8Hj8QlThk?si=-
	Fonte: Joana Nunes		ZE7wI96FrGSZ4CV1&t=253
	Data: Abril 2015		Data: Maio 2013
Figura 48	Tecto da capela – piso inferior	Figura 63	Acesso ao piso superior dos torreões
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 49	Escadas de acesso ao piso térreo	Figura 64	Vista panorâmica a partir do torreão
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 50	Tecto de Sala de jogos – piso inferior	Figura 65	Mobiliário abandonado no torreão
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 51	Tranca e puxador das janelas	Figura 66	Detalhe da estrutura da cobertura
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 52	Salão de Baile – piso térreo	Figura 67	Sala do torreão sul
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 53	Salão de Baile - piso térreo	Figura 68	Cozinha situada no sótão
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Abril 2015
Figura 54	Salão de Baile - piso térreo	Figura 69	Detalhe da estrutura da cobertura
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes

Autor : Joana Nunes

13

Autor : Joana Nunes

	Fonte: Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
	Data: Abril 2015	Figura 85	Um dos poucos tectos existentes da sala
Figura 70	Acesso ao Jardim	junto à	cozinha
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Fevereiro 2024
Figura 71	Lago artificial	Figura 86	Corredor – piso inferior
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Fevereiro 2024
Figura 72	Lago artificial	Figura 87	Capela – piso inferior
	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Fevereiro 2024
Figura 73	Detalhe de namoradeira	Figura 88	Acesso a uma das salas do piso inferior
J	Autor : Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Data: Abril 2015		Data: Fevereiro 2024
Figura 74	Pórtico de acesso ao Palácio	Figura 89	Degradação do tecto do salão principal do
	Autor : Joana Nunes	piso inf	
	Fonte: Joana Nunes	•	Autor : Joana Nunes
	Data: Fevereiro 2024		Fonte: Joana Nunes
Figura 75	Relação do Palácio com a envolvente após a		Data: Fevereiro 2024
_	a cobertura	Figura 90	Relação entre as diferentes salas do piso
p 0. a.a. a.	Autor : Joana Nunes	térreo	
	Fonte: Joana Nunes		Autor : Joana Nunes
	Data: Fevereiro 2024		Fonte: Joana Nunes
Figura 76	Alçado Nascente		Data: Fevereiro 2024
rigula 70	Autor : Joana Nunes	Figura 91	Vista das salas após derrocada do tecto do
	Fonte: Joana Nunes	piso inf	
	Data: Fevereiro 2024	piso iiii	Autor : Joana Nunes
Figura 77	Alçado Nascente		Fonte: Joana Nunes
rigula //	Autor : Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
	Fonte: Joana Nunes	Figura 92	Vista de uma sala após derrocada de uma
	Data: Fevereiro 2024	parede	
Figura 78	Alçado Poente	pareae	Autor : Joana Nunes
rigula 76	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
	Data: Fevereiro 2024	Figura 93	Tecto da sala por cima da Cozinha
Figure 70		rigura 95	Autor : Joana Nunes
Figura 79	Alçado Sul		Fonte: Joana Nunes
	Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
		Figure 04	
Fi 00	Data: Fevereiro 2024	Figura 94	Espaço exterior ao Palácio a poente Autor : Joana Nunes
Figura 80	Alçado Norte		
	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes	F:	Data: Fevereiro 2024
F: 04	Data: Fevereiro 2024	Figura 95	Percurso através de pontes em redor do Lago
Figura 81	Acesso Principal		Autor : Joana Nunes
	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes	-	Data: Fevereiro 2024
	Data: Fevereiro 2024	Figura 96	Relação do lago artificial e do jardim
Figura 82	Salão principal do piso inferior		Autor : Joana Nunes
	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
	Data: Fevereiro 2024	Figura 97	Detalhe da namoradeira
Figura 83	Zona da cozinha		Autor : Joana Nunes
	Autor : Joana Nunes		Fonte: Joana Nunes
	Fonte: Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
	Data: Fevereiro 2024	Figura 98	Detalhe dos pavimentos utilizados no exterior
Figura 84	Relação entre as diferentes salas e o estado		Autor : Joana Nunes
de degr			Fonte: Joana Nunes
	Autor : Joana Nunes		Data: Fevereiro 2024
	Fonte: Joana Nunes	Figura 99	Acesso ao exterior ao lado poente do Palácio

14

Data: Fevereiro 2024 Figura 100 Detalhe dos pavimentos utilizados no exterior Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 101 **Detalhe dos pavimentos do acesso principal** do Palácio Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 102 **Respirador** Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 103 **Detalhe da pedra trabalhado nos vãos** Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 104 Detalhe da pedra trabalhada Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 105 Detalhe do rodapé da fachada a nascente Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 106 **Tubo de queda das águas pluviais** Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 107 Detalhe do revestimento em pedra das fachadas a poente e a norte Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 108 Varanda do alçado poente Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 109 Guarda em ferro e madeira Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 110 Detalhe do reboco de uma das paredes interiores Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 111 Tanque de água junto ao acesso pelo exterior à cozinha (p.89) Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 112 Detalhe dos degraus de acesso ao interior do alçado norte Autor : Joana Nunes Fonte: Joana Nunes Data: Fevereiro 2024 Figura 113 Detalhe de um merlão pertencente à cobertura Autor : Joana Nunes

Autor : Joana Nunes

Fonte: Joana Nunes

Fonte: Joana Nunes

Data: Fevereiro 2024

Autor : Joana Nunes

Fonte: Joana Nunes

Figura 115 Salão Principal a seguir ao incêndio

Autor : Desconhecido

Data: 2015

Fonte: video -

Data: 2017

Figura 114 Salão Principal

Introdução

OBJETO | OBJETIVO

A presente dissertação incide sobre a investigação de análise de processos e métodos de levantamento arquitetónico, tendo como caso de estudo o Palácio da Fonte da Pipa, em Loulé, focando na preservação deste património através da imagem.

O objetivo desta investigação é, em primeira instância compilar toda a informação, peças desenhadas, fotografias e contextualização histórica e arquitetónica do Palácio da Fonte da Pipa, como forma de salvaguarda deste património em ruína.

Através do aprofundamento da temática do levantamento arquitetónico será possível compreender e pôr em prática como salvaguardar a memória do Palácio em todas as suas vertentes.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho procura a preservação da memória do Palácio da Fonte da Pipa, em Loulé. Com este objetivo, o trabalho estrutura-se em duas partes distintas; a primeira aborda temas essenciais para a salvaguarda e preservação do património, enquanto a segunda se concentra no estudo específico do Palácio da Fonte da Pipa e na análise da informação recolhida sobre o edifício.

A primeira parte desta investigação divide-se em três fases. A primeira, está centrada no levantamento arquitetónico, aprofundando os conceitos, técnicas, metodologias e formas de representação, com o intuito de aplicar o conhecimento adquirido na segunda parte desta dissertação. A segunda fase dedica-se ao estudo do conceito de Património e das melhores práticas para a sua preservação. Por fim, a terceira fase realiza uma análise das patologias associadas a edifícios abandonados, com o objetivo de identificar e compreender os danos que o Palácio da Fonte da Pipa sofreu ao longo do tempo.

A segunda parte do trabalho é dedicada ao Palácio da Fonte da Pipa, e visa uma investigação aprofundada do caso de estudo, utilizando os conhecimentos adquiridos na primeira parte. Nessa fase, realiza-se uma análise histórica do edifício e da cidade de Loulé, contextualizando o Palácio dentro da sua evolução ao longo do tempo. São elaborados desenhos gráficos detalhados com base no levantamento arquitetónico do edifício, acompanhados de uma documentação fotográfica que ilustra a evolução da degradação face ao abandono. Por último, na segunda parte, são analisadas as patologias do edifício, identificando os problemas que afetam a sua integridade e propondo soluções que possam contribuir para a sua recuperação e preservação de forma eficaz e sustentável.

ESTADO DA ARTE

Numa primeira instância, como forma de compreender a relação do caso de estudo com a envolvente, a primeira temática a ser abordada, é a evolução histórico-cultural da cidade de Loulé. Dentro deste tema João Miguel Simões, escreveu "História Económica, Social e Urbana de Loulé"

abordando a evolução histórica, desde a sua origem, ainda sob domínio islâmico, até à atualidade com principal foco na economia e comércio, mas também aborda a evolução urbana e os diferentes estilos consoante as épocas. Ainda neste tema existem, "A Evolução Urbana de Loulé- do período medieval ao fim da época moderna" de Jorge Filipe Palma e, "Loulé: História e Expansão Urbana" de Manuel Pedro Serra, que também abordam a evolução da cidade.

Sobre o Palácio da Fonte da Pipa, foi publicado na revista municipal de Loulé," Raízes", um artigo de autoria de Helga Serôdio relativo à história do Palácio, da família a quem pertenceu, os motivos que levaram à sua construção. Existe também uma dissertação de mestrado em Arquitetura da Universidade de Lisboa, intitulada "Proposta de projeto de reabilitação e reutilização do Palácio da Fonte da Pipa em Loulé" de Adriana Santos como exercício de projeto é uma abordagem de uma proposta de reabilitação do palácio.

Também existem algumas publicações fotográficas do estado em que se encontrava o palácio, antes do incêndio, como por exemplo na página Ruin'Art.

Relativamente à temática de intervenção no património e reabilitação, é importante investigar as diferentes formas de intervenção e reabilitação baseadas em convenções, teorias e casos de estudo com o objetivo de se poder refletir as melhor formas e soluções para este caso de estudo.

O livro "Alegoria do Património" da Françoise Choay é um exemplo deste tema. É também importante analisar o "Construir na Ruína: Entre a reconstituição e a reabilitação", de Pedro Alarcão e "Edificar no Património: Pessoas e paradigmas na construção & restauro" de Pedro Vaz que faz "uma análise da evolução da teoria da conservação e restauro desde a sua génese".

Como forma de recolher e preservar toda a informação sobre o Palácio, de forma que seja possível a reabilitação e restauro do mesmo, é importante que o levantamento seja rigoroso e detalhado, preservando assim a sua memória.

O livro "Levantamiento Arquitetonico" de Antonio Almagro Gorbea, baseado na abordagem prática da unidade curricular de levantamento, do curso de arquitetura na universidade de Granada, Espanha, aborda a temática do levantamento conceptual e metódico, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos edifícios em estudo preservando todos os seus valores, no momento de intervir.

1. Intervenção em Patrimóno

01. Intervenção no Património





22







Património - bem, ou conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, de reconhecido interesse (cultural, histórico, ambiental, etc.) para determinada região, país, etc.

Reabilitação - acto ou efeito de reabilitar ou reabilitar-se

Restauro - ato ou efeito de restaurar; restauração

trabalho de recuperação de obras de arte, construções, etc., danificadas ou desgastadas; reparação; conserto

Conservação - ato de conservar, de manter intacto ou não deixar deteriorar; preservação; estado do que é conservado ou preservado

01. Intervenção no Património

24

Este capítulo apresenta uma breve análise das definições e conceitos associados ao património.

O conceito de património cultural, representa todos os bens, materiais ou imateriais que possuem relevância cultural ou histórica, ou que representam uma determinada época ou momentos históricos significativos.

Com o intuito de salvaguardar o património material e respeitar a identidade de cada obra, foram estabelecidos um conjunto de medidas e diretrizes, a pôr em prática durante as intervenções de restauro, recuperação ou conservação. Essas orientações garantem que as intervenções sejam realizadas de forma ética, respeitando a autenticidade da obra, e o seu valor histórico ou cultural.

Antes do conceito moderno de património, os edifícios eram concebidos principalmente para responder às necessidades funcionais, por isso sofriam alterações e reconstruções para se adaptarem as mudanças das necessidades sociais e culturais de cada época, ou povo.

""O Renascimento, movimento cultural e artístico que surgiu na Itália no século XIV e XV, e que se caracterizou por uma imitação da antiguidade grecoromana, será a primeira etapa da história ocidental que tem consciência do passado, e que adopta algumas medidas para tentar recuperar ou conservar amostras daquele tempo. O gosto pela história

e pela literatura antiga fomentaram uma cultura inspirada nos ideais do mundo clássico, que viria a favorecer a alteração do gosto em relação às formas góticas. Analisaram-se e estudaram-se os escritos, desenhos e relevos, assim como as ruínas romanas, o que conferiu aos artistas do século XV o conhecimento do perfeito equilíbrio das formas e dos volumes, permitindo a criação de obras originais, representativas daquela época." 1

Nos séculos seguintes manteve-se o interesse pela compreensão e análise dos estilos arquitetónicos anteriores manifestando-se através da sua reinterpretação e reprodução.

Contudo, foi apenas no século XIX, no seguimento. da Revolução Francesa, período em que um conjunto de edifícios foram destruídos e vandalizados que emergiu a necessidade e consciência sobre património e a necessidade de preservá-lo e recuperá-lo.

Nesse contexto, surgiu a urgência de definir o que engloba o conceito de património, quais os elementos que o constituem possibilitando uma reflexão sobre as estratégias e medidas de preservação e reabilitação mais adequadas.

1 LUSO, B. Lourenço & Almeida, 2004, p.33

Foi neste enquadramento que *Ludovic Vitet* e *Prosper Mérimée* desempenharam um papel fundamental na definição e aplicação dos primeiros critérios de conservação patrimonial em França.

Ludovic Vitet "Defende que o arquitecto para além de ter conhecimentos de história da arte, deverá proceder ao estudo arqueológico do edifício, para que a partir das suas ruínas possa reconstituí-lo de modo que coincida com o seu estado primitivo. "2"

Prosper Mermiée, aprofundou as ideias de Vitet e "acrescenta que quando o traçado do monumento tenha desaparecido, não sendo possível conhecer o seu estado original, se copiem traços de outros monumentos nas proximidades ou pertencentes a outra época."³

Inspirado nas ideias e conceções desenvolvidas por Vitet e Mermiée, Viollet-le-Duc, arquiteto e desenhador, concretizou essa ideias no plano prático promovendo um aprofundamento no seu enquadramento teórico e metodológico. A sua abordagem relativamente às ideias de Vitet e Mermiée era mais ambiciosa, uma vez que proponha não apenas a recuperação do monumento, mas também a sua reconstituição idealizada, mesmo que esta não fosse ao encontro do projeto original.

"Era necessário conduzir o monumento ao estado mais puro, mesmo que ele nunca tenha existido, o que implicava que o arquitecto restaurador tivesse que se colocar na pele do projectista da obra original e perceber quais seriam as suas ideias para continuar a obra, mediante documentos e desenhos, ou na sua falta, através de regras de estilo ou edifícios circundantes, sem acrescentar contributos pessoais. O arquitecto deveria optar pela reconstrução do monumento melhorando os defeitos e procurando um ideal do seu estilo."4

Paralelamente em Inglaterra, se iniciavam as primeiras ideias em torno do conceito de património e das estratégias mais adequadas à sua preservação. *John Ruskin e William Moris* foram dois dos impulsionadores, embora os seus entendimentos sobre como se intervir no património se opusessem claramente às concepções francesas.

Ruskin defendia uma prespectiva mais conservadora, defendendo a importância da autenticidade das técnicas tradicionais de construção, "A arquitectura seria tanto mais nobre quanto mais evitasse todos estes procedimentos falsos."

Em Itália, a preservação do património começou igualmente, a despertar o interesse dos arquitetos. *Camillo Boito* assumiu-se como uma das vozes mais influentes neste tema, defendendo que as intervenções nos edifícios históricos eram, em muitos casos, necessárias e justificáveis. As suas propostas marcaram uma rutura em relação às visões mais idealistas e viriam a constituir a base para os princípios da conservação moderna, influenciando decisivamente a teoria e a prática contemporâneas da preservação patrimonial.⁶

Gustavo Giovannoni, no seguimento das ideologias de Boito foi considerado um dos pilares do restauro e marcou fortemente a primeira metade do século XX. Em 1931, foi um dos principais intervenientes na Conferência de Atenas, onde surgiu a Carta de Atenas, o primeiro documento internacional que aborda algumas reras de proteção e salvaguarda do Património.⁷

6 LUSO, B. Lourenço & anuela Almeida, 2004 7 LUSO, B. Lourenço & anuela Almeida, 2004, p.38

² LUSO, B. Lourenço & Almeida, 2004, p.35

³ LUSO, B. Lourenço & Almeida, 2004, p.35

⁴ LUSO, B. Lourenço & Almeida, 2004, p.35

⁵ LUSO, B. Lourenço & Almeida, 2004, p.37

CARTA DE ATENAS 1931

A Carta de Atenas, foi o primeiro documento, fruto de uma conferência internacional, onde participaram vinte países europeus, estabelecendo conceitos e diretrizes sobre a conservação e restauro de monumentos históricos.

Este documento é uma conclusão dos temas debatidos na conferência, onde se destacam seis pontos fundamentais:⁸

- A importância da conservação das obras de arte e monumentos assegurando a durabilidade dos mesmos com o objetivo de evitar reconstruções integrais. Na necessidade de obras de restauro, devido a degradação do monumento, este deve ser efetuado respeitando os estilos arquitetónicos e as diferentes fases de construção do edifício, sem o descaracterizar.
- A importância de proteger os monumentos através de legislação adequada, conciliando a opinião pública e os interesses dos proprietários.
- A valorização da zona afeta ao monumento, através de recomendações para a preservação desta de forma a não alterar o carácter histórico dessa zona. Sempre que possível deve-se evitar publicidade e outras intervenções.

- Pode-se utilizar materiais e técnicas modernas, nas intervenções de restauro, mas desde que não se perca as características originais do edifício e seja possível identificar a nova intervenção relativamente ao existente.
- Antes das obras de recuperação e salvaguarda, os monumentos devem ser analisados, por um conjunto de especialidades, com o objetivo de perceber as causas das degradações de forma a garantir que os métodos de conservação e restauro a pôr em prática são os adequados.
- A importância de desenvolver uma educação focada na preservação do património artístico e histórico, e no respeito pelos monumentos, principalmente nas gerações mais jovens. Para uma melhor educação neste sentido é importante a criação de inventários e arquivos nacionais.

8 Sintese dos pontos fulcrais da Carta de Atenas de 1931,

28

CARTA DE VENEZA 1964

A carta de Veneza ⁹, é o resultado do II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos/ICOMOS. Este documento tem como principal foco a conservação e restauro dos monumentos e dos sítios.

Para uma melhor conservação e restauro e importante perceber que o Monumento Histórico engloba tanto o edificado com a zona envolvente, desde que seja possível identificar características que as relacionem com a época ou estilos das diferentes fases de construção do monumento.

A conservação de monumentos refere-se, em primeira instância à manutenção e proteção do edificado histórico com o objetivo de preservar a sua identidade. O objetivo da conservação é que as intervenções necessárias sejam o mínimo possível, por isso envolve medidas que evitam ou atrasam o desgaste dos materiais e os danos causados por fatores ambientais, ou outros, sem alterar o monumento.

O restauro surge, quando o edifício já se encontra num elevado estado de degradação e apenas a conservação não é suficiente para a preservação do monumento. O Restauro tem como objetivo recuperar a forma original do monumento, mas sempre respeitando as características históricas e culturais do mesmo.

Durantes estes dois processos, de conservação e de restauro, são importantes para documentar e publicar toda a informação técnica e histórica bem como os resultados das intervenções de forma a contribuir para o desenvolvimento destas práticas profissionais e para a consciencialização da importância da preservação do património arquitetónico.

9 Sintese dos pontos fulcrais da Carta de Veneza 1964

Conceito e Definições

"Os levantamentos vão possibilitar aferir com o maior rigor possível o valor cultural do edifício. Devem identificar claramente os elementos, materiais e características construtivas que devem ser preservadas em intervenções futuras e resultar num relatório escrito e registo gráfico dos espaços notáveis e dos elementos construtivos e decorativos que, pelas suas características, deverão ser preservados."

Conceito e Definições

A partir do século XVIII/XIX, quando se começa a tomar consciência da importância do património arquitetónico e surgem as primeiras definições de restauro, reabilitação e conservação, o levantamento arquitetónico ganha força como ferramenta de apoio à análise do edifício em estudo, e também com o objetivo de representar as diferentes alterações que este possa ter.

Atualmente "Según este nuevo significado, el levantamento arquitectónico tiene como finalidad primordial el conocimiento integral del objeto arquitectónico, no sólo en su materialidad física, sino en todo lo que le concierne como pueda ser su historia y su significado." ¹¹

Em 1998 o Professor *Cesari Cundari* na Universidade *La Sapienza* em Roma, juntou-se a um grupo de professores e especialistas de Itália, Espanha e França com o objetivo de debaterem as ideologias e definições que tem por base um levantamento arquitetónico. Deste debate surgiu um documento reflexivo desta temática intitulado "Carta de levantamento Arquitetónico".

Em novembro de 2000, no congresso sobre All Rilievo dei Beni Architettonici per la Conservazione, foi aprovado um documento síntese, Declaração sobre o Levantamento Arquitetónico, uma síntese do anteriormente referido. 12

33

10 O.A.-S.R.S,2016, p.21

¹¹ Tradução elaborada pela autora de GORBEA,p.15 –"o levantamento arquitetónico tem como finalidade primordial o conhecimento integral do objeto arquitetónico, não só na sua materialidade física, mas também em tudo o que se conhece da sua história e do seu significado".

¹² GORBEA

Carta de Levantamento Arquitetónico

CARTA DE LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO¹³

A premissa para o desenvolvimento da temática sobre o levantamento arquitetónico e as respetivas metodologias é o conhecimento, como pilar fundamental na preservação do património.

O conhecimento do bem arquitetónico, mediante uma análise aprofundada de cada elemento - estrutural, estético e funcional - mas, consciente do conjunto como um todo, permite estudar, compreender e preservar o património. Através de um conjunto de ações presente num levantamento é possível compreender cada objeto em estudo por si só e na sua relação com a envolvente, garantindo a preservação do mesmo e servindo de apoio a futuras investigações de edifícios com características semelhantes.

O Levantamento Arquitetónico

É um conjunto de ações necessárias para a compreensão de um bem arquitetónico nas seguintes vertentes: métrica, dimensional, histórica, estrutural e construtiva, formal e funcional.

O resultado deste conjunto de ações serve como forma de catalogar o objeto em estudo devendo o levantamento permitir:

- 1. o conhecimento preciso, fiável e criticamente depurado, da configuração morfológica e dimensional do objeto, no seu estado físico atual;
- 2. o conhecimento técnico, tecnológico e material do objeto que ajude a compreender tanto as suas modalidades construtivas quanto as suas condições atuais de alteração e degradação;
- 3. a possibilidade de ágil elaboração temática da planimetria do levantamento, para aprofundar o conhecimento histórico "global" do próprio objeto" como primeiro documento de si mesmo (só descodificável através de um trabalho cuidadoso de levantamento e observação direta);
- 4. as notas históricas decorrentes tanto de uma abordagem prévia documentada e planificada sobre o objeto (pré-compreensão crítica), indispensáveis para a condução um bom levantamento, como a partir de observações novas e originais fruto do contacto direto e frequente com o monumento.

34

DEFINIÇÃO DE:

- LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO em que, para além da definição de carácter geral, se introduz o conceito de relação entre representação e conteúdo.
- LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO COMO DIS-CIPLINA que se vale de todas as ciências e todas as técnicas que possam contribuir para a leitura, a medição e a análise da arquitetura nos seus aspetos morfológicos, materiais e estruturais, evidentes e ocultos.
- LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO COMO AC-TIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO iconográfica, bibliográfica e arquivística.
- LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO COMO SIS-TEMA ABERTO DE CONHECIMENTO que visa o conhecimento, o mais completo possível, do objeto analisado e, portanto, a exegese (explicação, interpretação) - realizada e prolongada ao longo do tempo - de todos os seus elementos.

Critérios Reguladores do Levantamento

Antes de proceder ao levantamento é necessário estabelecer e ter em consideração os seguintes critérios:

- a) prever o alcance geral, o que muitas vezes pode exigir: um projeto, uma direção dos trabalhos e um teste ao nível da usabilidade do edifício;
- b) considerar de forma contextualizada tanto a investigação métrica e técnica quanto o resultado da investigação bibliográfica, arquivística e iconográfica;
- c) é necessário referenciar a localização do objeto arquitetónico relativamente ao Sistema Cartográfico Nacional Gauss-Boaga2, bem como ao sistema de referenciação local adotado pela cartografia existente;
- d) as informações obtidas nestes levantamentos podem ser consideradas como componentes sectoriais de base de dados territoriais mais amplas e, portanto, os levantamentos deverão ser realizados em suporte informático;
- e) os sistemas e os métodos de medição, bem como a tolerância são adequados à escala de representação e aos conteúdos previstos; cada peça gráfica deverá ser homogénea nos aspetos métrico e qualitativo;
- f) o conteúdo da representação deve relacionar-se com a escala prevista ou adotada para a reconstituição e com o objetivo da investigação;
- g) devem estabelecer-se, de forma mais exaustiva possível, procedimentos consistentes de execução do levantamento direto, topográfico e fotogramétrico.

¹³ Este tópico referente à Carta do Levantamento Arquitetónico é uma sintese que a autora considerou importante para o desenvolvimento deste trabalho. A sintése foi realizada a partir da tradução anexada ao trabalho de investigaçaão de DINIZ, 2014

Carta de Levantamento Arquitectónico

<u>Integração das diferentes técnicas de levantamento</u>

A problemática inerente ao desenvolvimento do trabalho de um levantamento arquitetónico é a documentação da informação recolhida e a respetiva representação gráfica.

Para o levantamento corresponder às necessidades específicas de cada estudo é necessário definir os critérios de utilização das diferentes técnicas e metodologias, sendo necessário recorrer a ações multidisciplinares, consoante as características formais, morfológicas e tecnológicas do objeto em estudo. É importante ressaltar que o trabalho do levantamento deve ser efetuado por uma equipa multidisciplinar definida de acordo com as necessidades do estudo em questão.

Em suma, para um levantamento completo e rigoroso, no decorrer dos trabalhos, é necessário analisar e confirmar as leituras e dados recolhidos, sem esquecer a interligação dos diferentes tipos de informação dos vários procedimentos, como forma de síntese do objeto como um conjunto. O levantamento como sistema aberto de Conhecimento

Mais uma vez, é salientada a premissa que o levantamento arquitetónico é uma forma de conhecimento onde é necessário prever:

- a realização de um levantamento de base (ou geral) e de um levantamento temático (alargado a todo o objeto arquitetónico e às questões relevantes do ponto de vista da consistência e da conservação), e de um levantamento (conduzido por tipos) dos vários elementos de decoração e luminárias;
- o desenvolvimento de uma campanha de medições suficientemente extensa, a fim de definir adequadamente o modelo geométrico do objeto arquitetónico e de o representar em todas assuas partes;
- a referência de todas as medições a um único sistema, convenientemente escolhido;
- representações em escalas variáveis com a dimensão do objeto, as suas características e as finalidades do levantamento;
- que todos as peças gráficas são acompanhas por uma rede métrica:
- garantir nas medições uma precisão geral compatível, por um lado, com o erro de grafismo e / ou

com a finalidade do levantamento e, por outro, com as possibilidades oferecidas pelas ferramentas informáticas;

- adotar todo os procedimentos que permitam a estabilidade métrica das representações gráficas;
- realizar uma ampla e cientificamente adequada documentação fotográfica, para além das pesquisas bibliográficas, arquivísticas e iconográficas, apropriadas para o efeito.

Para cada levantamento é necessário um conjunto de procedimentos específicos, mas de uma forma geral, o levantamento atua como ferramenta de investigação focando-se no uso a que o edifício em estudo se destinava, o levantamento estrutural e o estado em que se encontra, o levantamento dos elementos arquitectónicos, o levantamento dos pavimentos e dos equipamentos, o levantamento dos revestimentos, acabamentos e materiais componentes e respectivo estado de degradação, o levantamento de acrescentos e a cronologia das fases construtivas.

Os métodos de representação

A representação gráfica resultante de um levantamento arquitetónico necessita de um conjunto de metodologias adaptadas às necessidades das temáticas requeridas para cada investigação.

Consoante a finalidade de cada levantamento, a representação gráfica é adaptada a cada situação, variando a escala de representação e a informação nela presente.

Para uma melhor comunicação entre as peças gráficas do mesmo trabalho de investigação é importante que o levantamento e os seus resultados sejam acompanhados por uma memória que descreva os objetivos e critérios da investigação e justifique as técnicas e metodologias adotadas.

Metodologias e Técnicas de Levantamento

38

Metodologias e Técnicas de Levantamento

"It is through a rigorous and methodical process that the essence of the architectural object is acknowledged and appreciated. Furthermore, all of the important information generated from architectural surveying promotes progression, development, and accomplishments in other fields of study, which are strictly related to or included in architectural surveying, and these include: direct observation of the construction; analysis and measurements of the parts, of the whole, and of the context in which the construction is inserted in; topographic survey; archaeological survey; historical-architectural survey; execution of restoration works; among

others."14

O levantamento arquitetónico contempla um conjunto muito diversificado de valências em que cada uma acaba de ter maior ou menor relevância de acordo com qual a finalidade de cada levantamento.

Por isso como o levantamento arquitetónico consiste num conjunto de vários processos, é importante definir metodologias e compreendê-las detalhadamente para que os resultados cumpram com o objetivo. "Em suma, assume-se que levantar um episódio arquitetónico corresponde, sempre que possível, à análise crítica do processo de construção (e projetual) utilizado para a sua edificação, de forma a compreender as razões para as opções tomadas e que se evidenciam materialmente no edifício."¹⁵

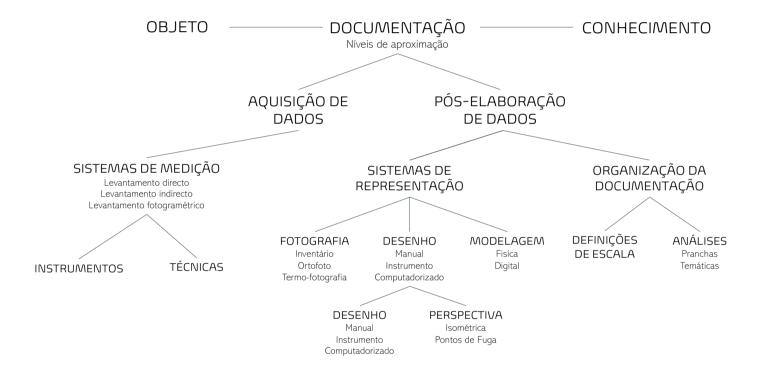
Segundo Feifer¹⁶ o conjunto de processos de um levantamento deve ser estruturado em cinco etapas: a escolha da metodologia adequada a adotar considerando as características e finalidades específicas de cada levantamento; a escolha das técnicas apropriadas para obter resultados preci-

16 Feifer, 89 cit Mateus, 2012, p. 81

¹⁴ Tradução elaborada pela autora de COVAS, 2018, p.09 – "É através de um processo rigoroso e metódico que a essência do objecto arquitectónico é reconhecida e apreciada. Além disso, todas as informações importantes, geradas a partir do levantamento arquitectónico promovem a progressão, o desenvolvimento e as realizações noutros campos de estudo, que estão estritamente relacionados ou incluídos no levantamento arquitectónico e incluem: observação directa da construção; análise e mensuração das partes, do todo e do contexto em que a construção está inserida; levantamento topográfico, levantamento arqueológico; levantamento histórico-arquitectónico, execução de obras de restauro, entre outro."

¹⁵ Cit CUNDARI, Il Rilievo per la conoscenza, Cesare Cundari, Edizioni Kappa –Aracne Editrice S.r.l., 2012.p. 21

Metodologias e Técnicas de Levantamento



sos e rigorosos; a escolha dos instrumentos que permitem de uma forma mais adequada por em prática as técnicas definidas; a escolha da escala de representação que permita uma interpretação clara do objeto em estudo de modo a facilitar a sua compreensão detalhada; e a escolha do que medir estabelecendo o nível de detalhe e os objetivos pretendidos.

Este conjunto de etapas, defendido por Feifer, fazem parte da primeira fase de um levantamento, o Planeamento e a sua implementação garante otimizar os trabalhos realizados na segunda fase, a execução.

Descrito por Matues, Feiffer e Docci, "entendem que o levantamento tem uma autonomia disciplinar, independentemente da sua finalidade operativa específica, que envolve um corpo de conhecimentos e procedimentos que podem escapar à disciplina da Conservação, mas que naturalmente, quando elaborado com este fim específico deve vir informado de um conjunto de exigências próprias desta área que se devem consubstanciar em determinados tipos critérios para a informação a reco-Iher. Por outro lado, entendem que o levantamento, ou documentação gráfica de base, é um dos instrumentos para o conhecimento de uma estrutura sobre a qual se vai intervir".¹⁷

Relativamente aos métodos a adotar são consideras três metodologias 18:

- O levantamento direto
- O Levantamento instrumental (ou indireto)
- O levantamento fotogramétrico

LEVANTAMENTO DIRECTO

O levantamento direto é dos métodos mais indispensáveis e mais utlizados, em primeira instância, para a compreensão do objeto em estudo. Neste método existe um contacto direto com o objeto e as medições e as análises são realizadas através de fita métrica, medidor laser, nível de bolha de ar, fios de prumo, entre outros.19

Para esta metodologia os trabalhos a realizar são divididos em três fases: planeamento, medição e restituição.²⁰

Terminada a fase do planeamento tendo em conta o objetivo do levantamento e as características objeto em estudo, inicia-se a segunda fase, no local do objeto e para se poder desenvolver o traba-

Figura 01. Estrutura de um levantamento arquitéctonico - Esquema retirado de MATEUS, 2012

¹⁷ MATEUS, 2012, p.81 18 MATEUS,2012, p.83

¹⁹ DINIZ,2014, p.56

²⁰ MATEUS,2012, p.83

Metodologias e Técnicas de Levantamento

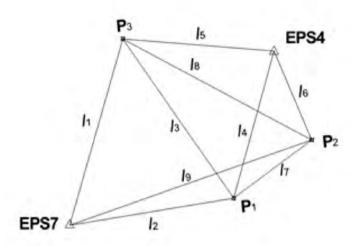


Figura 02. Exemplo do Método de Trilateração

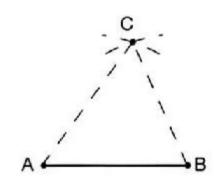


Figura 03. Esquema de Trilateração

AB = base misurata

C = punto di cui si deve determinare la posizione rispetto AB

AC e BC = misure rilevate

42

Iho das medições é necessário fazer um conjunto de esquiços de apoio. Os esquiços a produzir dividem-se em duas categorias distintas, segundo as suas características especificas de representação.

A primeira categoria refere-se aos esquiços para a interpretação do objeto em estudo. Estes esquiços são de representação livre, não seguem regras especificas, permitindo uma maior flexibilidade na sua execução, podendo ser utilizados diferentes tipos de representação gráfica, projeção ortogonal, perspetiva, axonometria ou outra mais adequada. Os materiais e as técnicas de representação também ficam a consideração do autor, e podem incluir anotações que enriqueçam a interpretação do objeto. O objetivo é representar as características essenciais do objeto, de forma a facilitar a sua compreensão.

A segunda categoria refere-se aos esquiços para levantamento utilizados na recolha das medições realizadas e visa fornecer uma representação rigorosa e detalhada do objeto em estudo. Estes esquiços devem ser desenvolvidos em projeção ortogonal, através de plantas cortes e alçados, para uma posterior representação rigorosa e exata.

Estes dois tipos de esquiços embora cas metodologias distintas, são complementares, pois em conjunto contribuem para uma análise mais aprofundada e detalhada do objeto em estudo.

Dentro destas metodologias de Levantamento pode-se enumerar duas técnicas para o levantamento das medições²¹:

Método de Trilateração

A trilateração é um método rigoroso em que todos os espaços a levantar devem estar inseridos numa rede fechada de triângulos, preferencialmente equiláteros. Esta rede assegura que as medidas

estejam interligadas, melhorando a exatidão do levantamento.

Método de Abcissas e ordenadas

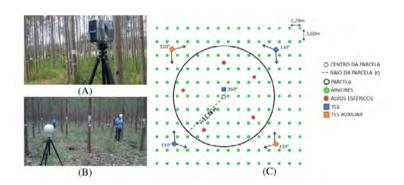
O método de abcissas e ordenadas consiste na identificação de vários pontos através da sua localização pelos eixos cartesianos (eixo das abcissas e eixo das ordenadas). A localização de cada ponto é representada por um conjunto de valores numéricos, que representam a sua distância em relação a cada um dos eixos cartesianos. Este é um método complementar a outros métodos de levantamento como ferramenta de aumentar a precisão.

21 DINIZ,2014, p.58

Metodologias e Técnicas de Levantamento



Figura 04. Demostração da utilização de uma estação total



44

Figura 05. Scanner Laser

LEVANTAMENTO INSTRUMENTAL (ou indireto)

O Método do levantamento instrumental, é um método mais abrangente, direcionado para levantamentos de maior escala e nesta metodologia, não existe um contacto direto com o objeto em estudo. Este tipo de levantamento é realizado através de alguns dispositivos como a estação total, o teodolito, nível ótico ou digital, entre outros.²²

"Relativamente à segunda metodologia subentende-se que o seu campo de aplicação é o de proceder ao controlo da aplicação dos métodos manuais, através do levantamento de estruturas geométricas de enquadramento como são as poligonais, ou ao controlo dos métodos fotogramétricos através da medição de coordenadas de alvos que funcionam como pontos de apoio".²³

Esta metodologia é dividida em dois procedimentos distintos:

Topografia Tradicional

O levantamento através da topografia tradicional utiliza a estação total equipada com distanciómetro, com ou sem prisma, "para medir a rede de apoio do sistema local, normalmente por poligonal e estações irradiadas e, para medir pontos irradiadas no próprio edifício." ²⁴ Posteriormente à reco-

lha dos dados, estes são registados e analisados digitalmente. Esta é uma técnica com bastante precisão e fiável, servindo como método base de levantamento ou para complementar outras técnicas

Varrimento laser 3D terrestre

O varrimento laser terrestre é efetuado através de um scanner laser, que é praticamente uma estação total sem prisma, mas com a capacidade de realizar medições a grande escala de uma forma automática, de uma zona pré-selecionada. Esta técnica de levantamento gera uma nuvem de pontos que representa toda a superfície capturada de uma forma indiscriminada, sendo necessário posteriormente proceder a uma edição e tratamento desta informação. O uso da fotografia serve para definir as zonas pré-selecionadas e obter informação complementar.

22 DINIZ,2014, p.61 23 MATEUS,2012, p.84 24 DINIZ,2014, p.61

Metodologias e Técnicas de Levantamento

LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO

A fotogrametria é um conjunto de métodos e processos, através da fotografia, onde é possível retirar informações, por exemplo medições e volumetrias de um objeto. O objetivo fundamenta da fotogrametria é conseguir compreender e analisar a relação geométrica do objeto em estudo.

Existem três formas distintas de procedimento:

- -Fotogrametria Estereoscópica
- -Fotogrametria com câmara métrica
- Monorestituição ou imagem rectificada

A imagem como documento de conservação



Figura 06. figuras rupestres



Figura 07. figuras rupestres



Figura 08. Mosaico Oceano - Mosaico Romano com a representação do De



Figura 09. Representação egipsia da vida de um nobre . através desta representação é possível perceber a importância da higiene para este povo

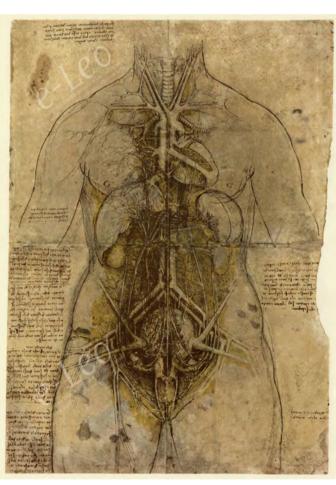


Figura 10. Desenho de anatonia humada de Leornado Da Vinc

A Imagem Como Documento de Conservação

A arte rupestre, a forma mais antiga de representação gráfica conhecida, surge da necessidade de o ser humano comunicar. Estas representações mostram a importância da reprodução desenhada e gráfica como registo e forma de comunicação, e para os dias de hoje como documentos de conhecimento e análise da época. Através destes registos é possível identificar algumas situações do quotidiano como cenas de caça e rituais.

Séculos depois, com a evolução considerável da representação gráfica devido à invenção de novas técnicas e a introdução de novos materiais, as civilizações gregas, romanas e egípcias aprofundaram formas de representação e passaram também a representar aspetos da vida religiosa política e mitológica.

Já no Renascimento, a representação gráfica atingiu um novo auge, com o desenvolvimento de técnicas de perspetiva, proporção e anatomia, influenciadas pelos avanços nas ciências e pela redescoberta dos clássicos. Artistas como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael utilizavam desenhos e esboços para estudar a figura humana e o mundo ao seu redor, transformando a arte numa poderosa ferramenta de investigação científica e filosófica.

No contexto moderno, a arte gráfica continuou a evoluir e a fotografia, desde o seu surgimento no século XIX, proporcionou uma forma mais fiel e instantânea de captura da realidade, enquanto as artes gráficas digitais, desenvolvidas a partir do século XX, expandiram ainda mais as possibilidades de criação e reprodução visual.

Todos esses documentos gráficos que se preservaram até a atualidade desempenham um papel fundamental na forma como a humanidade estuda e compreende seu passado. Eles são, muitas vezes, as únicas testemunhas visíveis de épocas e culturas que, de outra forma, poderiam permanecer ocultas. Através da imagem, não apenas se capturam eventos históricos, mas também se pode compreender as classes sociais e a organização dos povos, os tipos de mobiliário e objetos utilizados no quotidiano, os estilos artísticos de cada época e, de forma mais ampla, as conceções de mundo e identidade que caracterizavam as diferentes civilizações.

A arte, portanto, não é apenas uma forma de expressão estética, mas também um meio de compreensão do ser humano em sua totalidade, um reflexo da sua história e uma chave para o entendimento das dinâmicas sociais, culturais e económicas que moldaram o curso da civilização.

A imagem como documento de conservação



Figura 11. Desenho de Giovanni Piranesi - Vista do Interior da Basílica de S.Pedro



Figura 12. Desenho de Giovanni Piranesi - Ruínas do Templo de Deus Canonu

"Ao olharmos para alguns exemplos conhecidos, como as gravuras de Piranesi ou os desenhos de Viollet-le-Duc, demo-nos conta de que se tratavam de elaborados gráficos, em alguma medida, de documentação arquitetônica; com isso, ficamos às voltas em contato com uma série de fragmentos que pareciam dispersos no tempo, mas que davam indícios de que o levantamento arquitetônico "existia", enquanto prática e registro visual, há ao menos alguns séculos."

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO



Figura 13. Principais formas de representação gráfica



Figura 14. "A escola de Atenas" - Miguel Ângelo



Figura 15. The Old Church Tower at Nuenen - Vincent van Gogh



Figura 16. Catedral de Évora

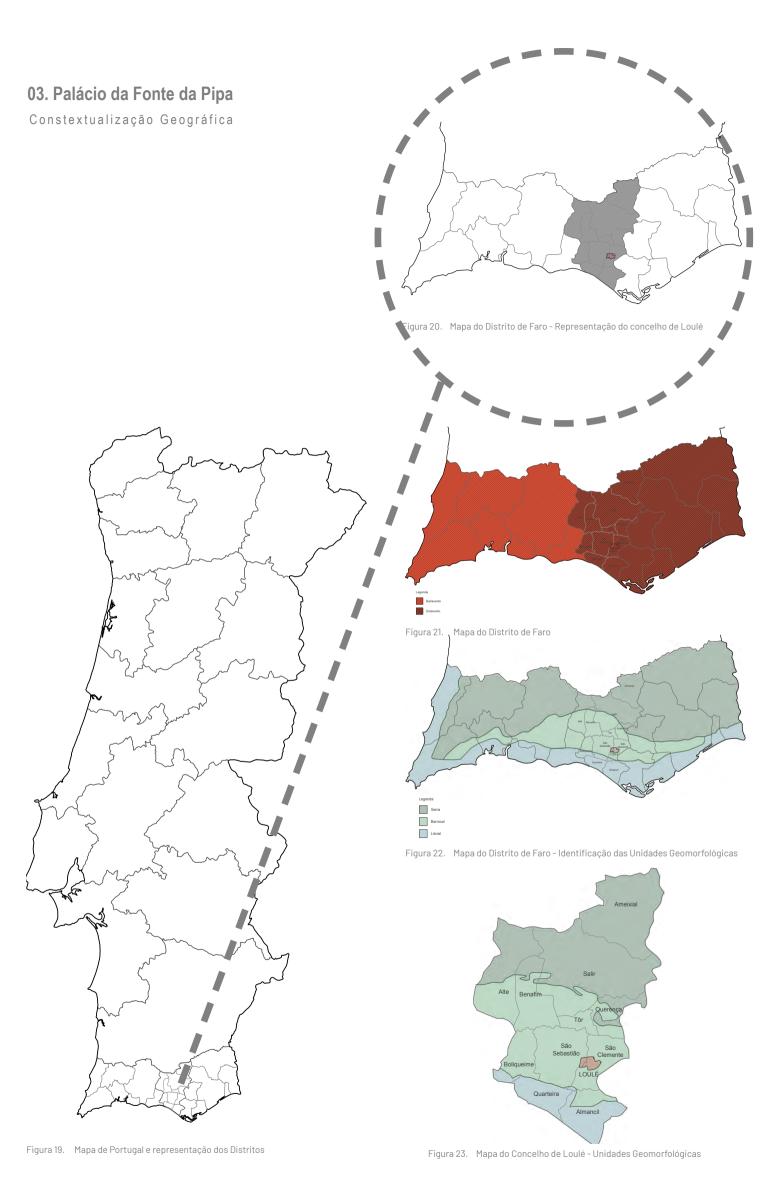
51





25 SAVIEN,2021, p.79

3. Palácio da Fonte da Pipa



54

Contextualização Geográfica

O Concelho de Loulé, é o maior concelho, do Algarve, distrito de Faro, ocupando uma área de 765 m2. Localiza-se no centro do Algarve, já na zona do Sotavento Algarvio, e confronta-se a Sudoeste com a capital algarvia.

De um total de dezasseis concelhos, Loulé e Silves, são os únicos que a Sul têm fronteira marítima e a Norte confrontam-se com o Alentejo.

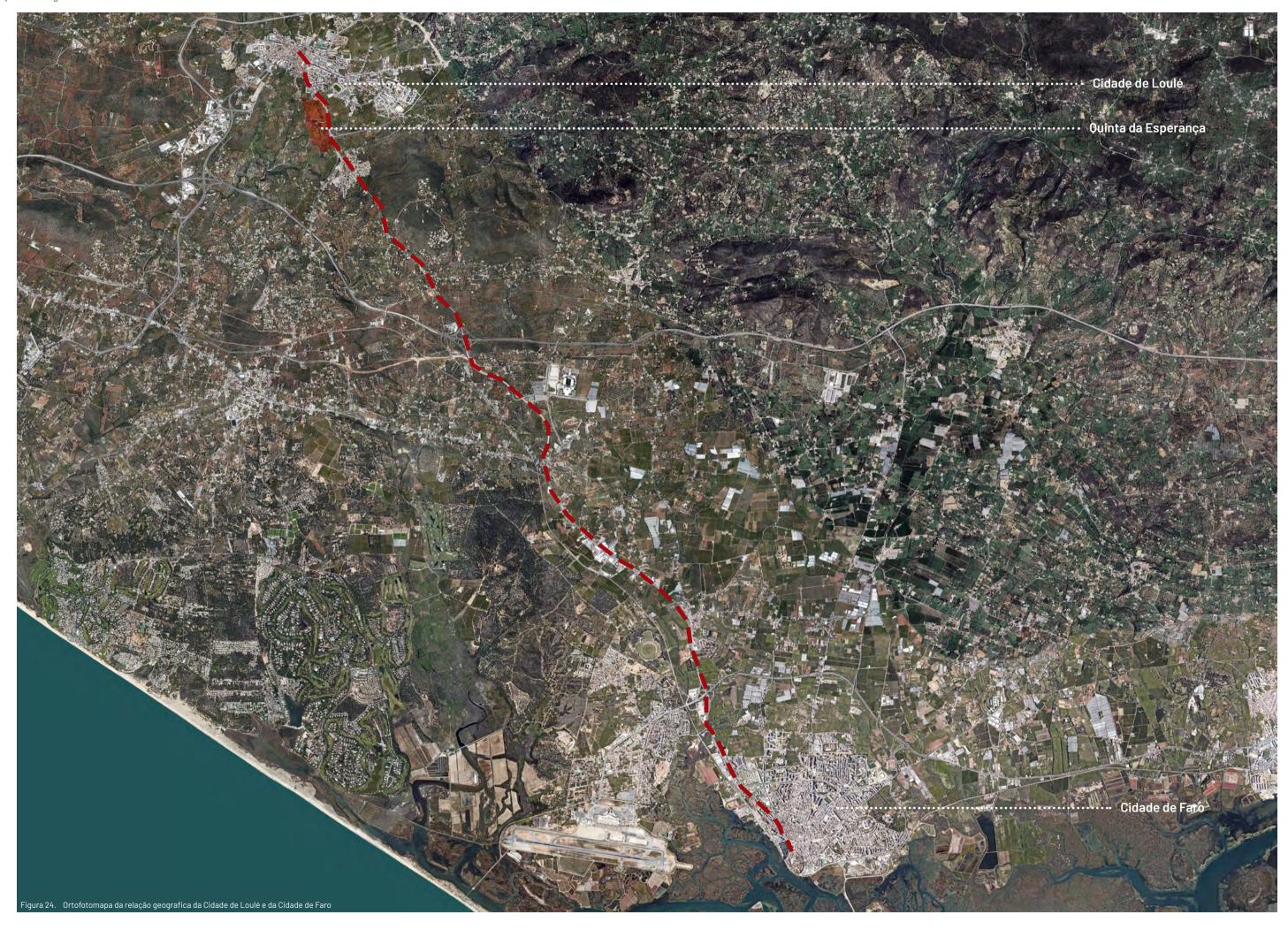
Geomorfologicamente, o Algarve divide-se em três tipologias: o litoral, o barrocal e a serra. O concelho de Loulé contém estas três tipologias e é possível identificar as diferenças morfológicas, demográficas, socioeconómicas, urbanísticas, que caracterizam cada uma delas.

O concelho de Loulé também é o maior concelho a nível demográfico, correspondendo a 15% da população do Algarve, mas é um dos menores relativamente à densidade populacional devido à sua grande extensão. A zona correspondente à serra é a que apresenta maior desertificação, e as pequenas aldeias e localidades estão cada vez mais abandonadas. A zona do barrocal é a zona onde há uma grande concentração de população principalmente devido ao facto de esta zona ser caracterizada pela exploração agrícola e durante muito tempo, era o principal meio negócio. É nesta zona que se localiza a cidade de Loulé.

Na zona do litoral, cujo meio de subsistência mais tradicional era a pesca, converteu-se atualmente em zona turística de grande desenvolvimento, que contribuiu para um aumento significativo do crescimento populacional.

03. Palácio da Fonte da Pipa

Constextualização Geográfica



03. Palácio da Fonte da Pipa

Implantação

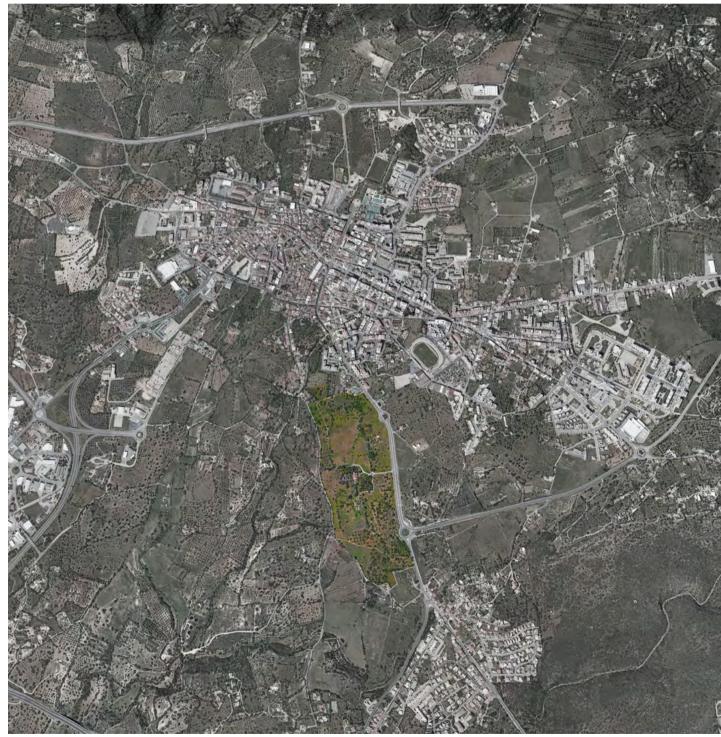


Figura 25. Implantação da Quinta do Palácio da Fonte da Pi

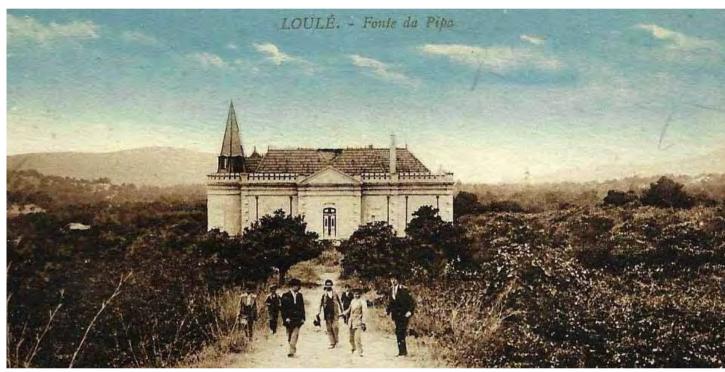
Implantação

O Palácio da Fonte da Pipa localiza-se na freguesia de São Clemente, no concelho de Loulé, a sudoeste da cidade. A quinta, onde se insere, do lado este, está delimitada pela estrada que faz a ligação entre a cidade de Loulé e a capital de distrito, Faro. É através desta estrada que é possível o acesso à quinta, encaminhando diretamente ao edifício.

A sua localização, à entrada de Loulé privilegia a sua descoberta e interesse tanto dos moradores como dos olhares atentos dos visitantes. Embora a poucos quilómetros do aglomerado urbano, a paisagem é marcada, maioritariamente, por vegetação e terrenos agrícolas.

O terreno ocupa uma extensão superior a 28 hectares marcado por 3 zonas distintas; a zona do palácio, com um pequeno largo de receção e um segundo, na parte posterior do palácio diferenciando- se por ser um espaço de estadia e repouso.

Uma segunda zona, caracterizada por um jardim com um espaço de fresco, e por fim a terceira zona, que contempla a maioria da quinta, reservada para hortas e cultivo.



60

Figura 26. Palácio da Fonte da Pipa



Figura 27. Le Château de Brissa



Figura 28. Le Château Chenonceau

A Renascença Francesa começou nos séculos XV e XVI. A arte dos castelos franceses desenvolveu-se através de uma forte influência italiana que também inspirou a música e a pintura da época. Preocupados em representar uma grande potência mundial, os reis da França, desde Francisco I, trouxeram para o reino pessoas de renome dentre as quais Leonardo da Vinci.

Nessa época, a corte francesa encontrava-se instalada no Vale do Loire. Esta era uma região estratégica para o comércio e para a circulação dos bens, com o Rio Loire atravessando a França e oferecendo uma paisagem propicia para a realização das ambições dos reis de construir resi-

Muitos castelos foram aí construídos desde a Idade Média. Algumas fortalezas medievais, aliás, ainda podem ser vistas ao subirmos o mais longo rio da França, o Rio Loire. Mas a vitória do jovem rei Francisco I na Batalha de Marignan, em 1515, marcou o começo de uma nova era. O Castelo de Chambord, por exemplo, foi desde 1519 cenário de várias obras iniciadas pelo soberano para aí erguer prédios dignos desta monarquia

História

O palácio da Fonte da Pipa, nasceu do desejo de Marçal Pacheco querer retornar à sua cidade natal, para se estabelecer com a sua família, mas sem perder o conforto e bem estar, que conseguiu adquirir através do seu percurso político nos últimos anos, em Lisboa. De forma a tornar possível o seu desejo, "ativou a aquisição de uma série de pequenas propriedades nos subúrbios de Loulé. Numa dessas parcelas, pertença do Conde de Alte, havia uma fonte por vezes utilizada pela população da Vila - e sobre a qual corriam diversas lendas, de nome "FONTE DA PIPA" 26. Embora, popularmente, a quinta e o palacete fossem intitulados por Fonte da Pipa, Marçal Pacheco registou-os com o nome de Quinta da Esperança.

Entre 1874/75 iniciaram as obras, de uns dos edifícios que acabaria por se destacar e ser uma referência na cidade de Loulé, "e que foi concebido à semelhança dos "Chateaux du Loire" que ele tão bem conhecia e apreciava". ²⁷ Marçal Pacheco não conseguiu presenciar o marco que o seu palácio deixou na população louletana, pois acabou por falecer antes das obras terminarem, já no início do século XX.

No seguimento deste trágico acontecimento, a família não conseguiu suportar os custos do palácio e, em 1920, viu-se obrigada a vendê-lo.

O novo proprietário, Manuel Dias Sancho, dono da Casa Bancária com o seu nome, após a sua aquisição e devido ao facto das obras do Palácio não terem sido finalizadas, fez algumas obras de aperfeiçoamento, instalando eletricidade no mesmo, terminou a decoração da sala da música e "imaginou e mandou construir o muro com banco embutido separa o pátio traseiro da zona de jardim, profusamente decorado com conchas, fragmentos de coral, búzios, cascas de caracol, pedaços de peças de porcelana e cerâmica, – numa amostra perfeita do "kitch" burguês da altura que aliás acaba por constituir uma extensão do clima romântico que envolve todo o ambiente do Palacete e jardins."²⁸

Entre 1927/29, instou-se na Europa uma crise económica, que afetou Portugal e o negócio da Casa Bancária e Manuel Dias Sancho não conseguiu manter o palácio, sendo este, confiscado pelo banco do Algarve e mais tarde vendido a Francisco Guerreiro Pereira, que por sua vez deu o seu contributo para a história do palácio, trazendo sementes, das suas viagens pelo mundo que plantou no jardim.

O Palácio permaneceu na família de Francisco Guerreiro Pereira até 1981, quando um dos filhos, Dr. Guerreiro Pereira decidiu vendê-lo depois de anos antes ter adquirido as restantes parcelas herdadas pelos seus irmãos. Durante este período

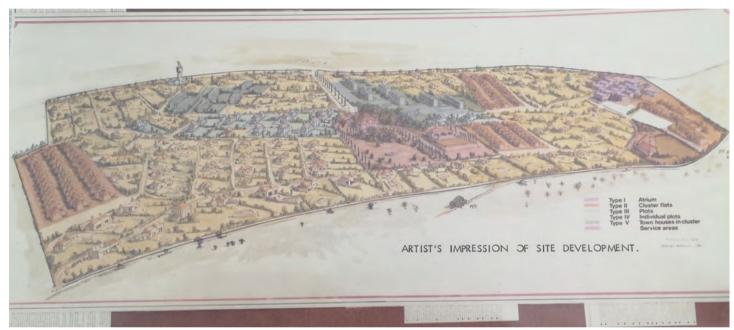
²⁶ Breve história do Palace, p.3

²⁷ Breve história do Palace, p.4

²⁸ Breve história do Palace, p.5

03. Palácio da Fonte da Pipa

História do Palácio



62

Figura 29. Propostas de Urbanização da Quinta da Fonte da Pipa



Figura 30. Planta de um estudo prévio para os terrenos do Palácio

não se sabe que tipo de ocupação teve o palácio, em dezembro de 1974, no Jornal "A Voz de Loulé" encontra-se um artigo que reflete o facto do Palacete se encontrar ao abando há vários anos, mostrando o desagrado do autor e apresentando algumas soluções. A 21 de Março de 1975 o grupo LUAR (Liga de Unidade e Acão Revolucionária) "ocupou o palacete situado na Fonte da Pipa para transformá-lo num infantário popular do Poeta António Aleixo". ²⁹

Em 1981, foi vendido à empresa Quinta Fonte da Pipa, Urbanizações Lda. com o objetivo de urbanizar toda a quinta e, no decorrer deste processo do projeto de urbanização, foi também proposto o restauro do palácio devido a vários anos de abando" se encontrava em deplorável estado de conservação.", que teve início em 1983.

Nesta altura segundo João V Moura³⁰, "Num futuro - que se augura não muito longínquo, - o Palacete depois de completamente restaurado, equipado e mobilado, entrará em funcionamento como um Club centralizador de funções de divulgação cultural e acontecimentos sociais. É nossa ambição que se possa, finalmente, conferir ao PALACETE DA QUINTA DA FONTE DA PIPA toda a dignidade e nível sonhados pelo seu criador".³¹

Em 1987 o palácio foi inaugurado, depois das obras de restauro e foi apresentada uma maquete do mesmo. Este evento, trouxe a Loulé várias individualidades nacionais e estrangeiras.

Integrado no projeto ALLGARVE 10 o palácio serviu de local para a apresentação e exposição do trabalho de José Guimarães intitulada "Negreiros e Guaranis", entre 2 de Julho e 2 de Outubro de 2010.

Depois deste evento o Palácio foi fechado à espera de novos eventos que pudesse acolher, mas deixado ao sabor do vento acabou por se ir degradando e apresentando sinais da falta de uso e manutenção.

Em 2017, o palácio sofre um incêndio que apaga completamente a existência da cobertura característica deste Palácio e deixando vestidos por todo o edifício.

²⁹ Jornal do Algarve, 1975

³⁰ Cidadão Louletano que facultou toda informação sobre a história da Fonte da Pipa, resultante no documento "Breve história do Palacete"

³¹ Jo\ao V. Moura



Figura 31. Incêndio do palácio a 24 de janeiro de 2017

"Porque a verdade presente é esta: para que serve o Palacete da Fonte da Pipa se não para ir apodrecendo lentamente? O que o passado nos legou de válido não deverá ser perdido, nem os interesses particulares deverão lesar os interesses da comunidade. É pois, repetimos, tempo de avançar com o << processo Palacete>>. A inacção é que nada ajuda a construir. Como já foi amplamente demonstrado."32





03. Palácio da Fonte da Pipa

Biografia - Marçal Pacheco



Figura 32. Marçal de Azevedo Pacheco

Marçal Pacheco

Marçal d'Azevedo Pacheco, nasceu a 8 de novembro de 1847, em Loulé, no seio de uma família modesta, o pai João António Pacheco era alfaiate, e a mãe Maria Serafina, era doméstica. Desde muito cedo, Marçal Pacheco revelou uma grande inteligência o que levou a família, apesar das dificuldades económicas, a mandá-lo prosseguir os seus estudos fora do Algarve.

"Marçal Pacheco matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 3 outubro de 1867"³³, e termina os seus estudos em junho de 1872. Devido ao ser percurso brilhante durante os estudos foi convidado a lecionar na universidade, referiu voltar para a sua cidade natal.

Durante o período que estudou em Coimbra, "acompanha a formação daquela que viria a ser conhecida pela Geração de 70.³⁴ Conviveu com muitos dos escritores, jornalistas, poetas e políticos portugueses da fase final do século XIX e inícios do século XX"³⁵, que mais tarde o ajudaram na sua carreira política.

De volta ao Algarve inicia a sua carreira de advocacia, e em 1873 o semanário Républica Portuguesa partilhava a notícia que Marçal Pacheco acompanha um caso mediático em Loulé, "Foi advogado de defesa o nosso amigo e correligionário Marçal d'Azevedo Pacheco, talento robusto, inteligência clara. Fez um discurso brilhante, que foi uma glória para a democracia." 36

A 2 de Janeiro de 1874 foi eleito presidente da câmara de Loulé, onde esteve apenas até ao ano seguinte. Durante o seu período como presidente," Uma das decisões camarárias tomadas nesse período foi a abertura de uma nova estrada para ligar Loulé a Faro, passando a fazer-se pelo percurso que ainda se usa atualmente e abandonando a antiga estrada, (...) ³⁷. "Coincidência ou não, essa nova estrada tinha que passar por terrenos que Marçal Pacheco tinha vindo a adquirir e onde veio a construir o seu palacete" ³⁸. Também fez pressão paras as obras do caminho de ferro no Algarve fossem terminadas.

Em janeiro de 1875, assume o cargo de Secretário da junta preparatória da sessão legislativa, e em 1876 deputado, pelo círculo de Macedo de Cavaleiros e depois pelos vários círculos do Algarve, esteve à frente do Ministério da Justiça, desempenhou muitos outros cargos políticos e foi conselheiro do Rei. Simultaneamente dirigia o jornal do seu partido "O Repórter". Foi-lhe concedida a

³³ CM LOULÉ, 2018, p238

^{34 &}quot;Quando Marçal Pacheco chega a Coimbra, a cidade vivia ainda sob os efeitos da polémica literária conhecida como Questão Coimbrã, suscitada pela publicação do opúsculo de Antero de Quental intitulado Bom Senso e Bom Gosto. Esta polémica marcou profundamente a vida literária em Portugal, deu origem à denominada "Geração de 70", onde pontificavam homens como Eça de Queiroz, Antero de Quental, Teófilo Braga entre outros que defendiam a independência dos novos escritores e o seu pensamento revolucionário face aos escritores à época mais conhecidos como António Feliciano de Castilho. Este funcionava como uma espécie de padrinho para os novos escritores. Coimbra que tinha sido o palco de todas estas polémicas e vibrava com os acontecimentos que se sucediam." CM Loulé, 2018, p. 238

³⁵ CM LOULÉ, 2018, p238

³⁶ Anónimo, "Noticiário: No dia 6 do corrente...", República Portuguesa, Coimbra, 22-05-1873. Ano I. no 4. p. 4. col. 2.

³⁷ SANTOS, 1995, p 56-65

³⁸ CM LOULÉ, 2018, p244

Biografia - Marçal Pacheco



Figura 33. Familia de Marçal Pacheco

"Grã-Cruz da Ordem de Cristo" pelo seu empenho político e pelos serviços prestados ao Reino.

Enquanto deputado, desde o início tinha particular interesse pelo Algarve, tendo elaborado umas propostas e participado noutras que visavam o desenvolvimento da Região, nomeadamente a ampliação da via férrea, a construção de uma estrada para ligar Lagos a Vila do bispo, as concessões para a armação da pesca do atum, entre outras.

A 14 de Julho de 1886, casou em Lisboa, com Hersília Cordeiro de Sequeira, com quem teve três filhos, duas meninas e um menino.

Descrição Arquitetónica



Figura 34. Alçado principal palácio



Figura 35. Porta De Entrada

Descrição Arquitetónica

No exterior do palácio, é possível verificar características neoclássicas através de dois frontões, um na fachada principal (figura 46) e outro na fachada posterior (figura 52).

Todas as janelas usufruem de cantarias em pedras trabalhadas num jogo contrastante de textura lisa intercalado com uma textura rugosa (figura 47), que se repete também na base e nos cunhais do edifício. Todo o edifício conta também com "uma cercadura de ameias com as respetivas seteiras."³⁹

A fachada principal, é a menos imponente, pois devido às características de grande desnível do terreno, possui apena com um piso, não deixando desvendar a grandeza do palácio. Conta com um pequeno corpo mais saliente, onde, "para entrar, sobe-se quatro pequenos degraus ladeados por dois parietais em pedra. A porta é de madeira encaixilhada a cantaria, tendo os postigos ornamentados em ferro forjado, a fazer lembrar arabescos, assim como ornamento na cantaria da parte superior do caixilho da porta"40. Esta fachada é caracterizada por uma assimetria, que é possível verificar facilmente por, do lado direito do corpo saliente, existirem duas janelas, e do lado esquerdo apenas uma, e deste mesmo lado, ser possível ver-se, em segundo plano, uma parte de um dos torreões.

No alçado lateral norte, bem como nos restantes já é possível verificar os dois pisos do edifício. Esta é uma fachada plana, que conta com três janelas no piso superior e, no piso inferior com duas portas nas extremidades e uma janela central que ilumina o corredor. A contrastar com a fachada principal, rebocada e pintada num tom claro de rosa, o piso inferior desta fachada é em pedra recortada, mas com a mesma textura das cantarias das janelas (figura 48).

No alçado posterior do palácio, "vamos deparar com o que será a traseira do edifício, mas que na realidade se torna mesmo mais imponente que a entrada principal, uma vez que a permanência aí seria maior em virtude da existência do jardim"⁴¹. É possível verificar a mesma assimetria que na fachada principal, mas no lugar de uma porta, estão duas, no andar superior com acesso a um pequeno varandim desenhado em ferro forjado, e no andar inferior esta duas portas dão acesso e ligação ao jardim. Mais uma vez, mantem também a mesma lógica da fachada lateral, é o piso inferior, de ambos os lados é revestido por pedra.

O alçado lateral sul, é o que torna este edifício particular (figura 45). Conta com dois torreões semicilíndricos, tornando a fachada irregular. O torreão central, mais saliente tem uma janela no centro no andar de baixo e três janelas no

39 LUÍS, 1982, p07 40 LUÍS, 1982, p07 41 LUÍS, 1982, p07

Descrição Arquitectónica

andar superior. A cobertura cónica em telha conta com um conjunto de cinco janelas (figura 51), proporcionando uma vista de 180º graus. O andar inferior também é revestido em pedra, mas na zona dos torreões são pedra retangulares dispostas umas por cima das outras remetendo para a texturas de muralhas.

A planta do palácio, tem uma métrica simples, em ambos os pisos, conta com um corredor transversal que faz a ligação a todas as divisões. Esquematicamente, é possível verificar, em ambos os pisos, que as salas mais nobres, estão voltadas para a zona do jardim, que se desenvolve na parte de trás do edifício, e espaços do outro lado do corredor, correspondem a zonas de serviços e salas menos nobres. No andar inferior, esta organização justifica-se principalmente porque parte do edifício está enterrado, devido à grande diferença de cotas do terreno, fazendo com que as salas desse lado, tenham pouca luz.

O acesso ao edifício é realizado, através de um pequeno Hall, localizado ao centro da planta, do lado da fachada principal, com ligação a um segundo espaço "intermédio, iluminado por uma claraboia. Dali, parte uma escada em caracol, dando acesso às águas-furtadas, ligando também o andar térreo."42 Este espaço acede também ao corredor que faz a ligação a todas as divisões.

Do lado esquerdo, "encontramos o salão nobre dividido por arcos neogóticos sustentados por colunas de fustes da ordem Coríntia e capitéis Toscanos, de cor clara e envolvidos com dourado"43, é o único salão de desenho irregular pois parte deste está sobre os dois torreões de base semicilíndrica.

A sala seguinte, com acesso, pela anterior ou através do corredor, é de planta quadra e conta com duas janelas, com um pequeno varandim e, faz a ligação a uma sala, mais pequena, e sem acesso ao corredor. Desta é possível aceder à última sala deste lado do corredor, "que nos apresenta no teto uma colcha suspensa como que ao ar livre, observando-se nitidamente o céu, assim como elementos florais, arbustos e grades. As cores continuam a ser degrade», tons pastel, rosa, azul. Quanto às paredes laterais, mostram-nos também arbustos que parecem suspensos, dando-nos uma noção de leveza, rodeados de um gradeamento pretendendo simular ferro forjado, com motivos arabizantes."44

Do outro lado do corredor, virado para a fachada principal existem três salas, mas com menos destaque que as anteriormente descritas.

No andar de baixo, do lado esquerdo ao final do corredor "correspondendo a um dos contrafortes exteriores, existe uma capela pequena, de cerca de 4. A sua porta faz lembrar vitrais neogóticos. O teto é constituído por uma cúpula, onde se encontram pintadas a dourado as letras AM, significando Ave Maria, assim como vários elementos pretendendo simular colunas." ⁴⁵

Para o lado do jardim, existem quarto salas. A sala de jogos, fácil de reconhecer pois está "decorada com elementos alusivos a desporto (as bolas de bilhar no teto e uma luta de jogo de pau a modo de «bambocciata»"46, a sala principal de convívio e jantar, "a mais elaborada e luminosa, porque abre com duas portas para o resplandecente jardim. Cada corpo da parede é ostentosamente pintado representando uma flora totalmente variada. A predominância cromática continua a ser a mesma do andar superior"47, e mais duas salas, com dimensões inferiores também pintadas com frescos e cada uma delas com um tema diferente.

No extremo oposto da capela, está a cozinha, com características bem distintas das restantes divisões.Sem decoração, neste espaço é possível ver a estrutura e o teto em pedra e o acesso a esta é feito através de uma abóbada. É uma zona bastante espaçosa para permitir os utensílios e os trabalhos aqui desempenhados.

As escadas, também dão acesso à cobertura, onde existe algumas salas, uma cozinha e uma casa de banho, mas estas estão completamente despidas

de decoração ou qualquer vestígio de nobreza. É através de uma destas salas que é possível aceder ao interior do telhado dos dois torreões. No torreão principal encontramos, uma pequena sala semicilíndrica, que conta com cinco janelas proporcionado uma vista de 180 graus, um espaço recatado, mas com uma beleza maravilhosa.

Também é possível sair para o exterior e percorrer a cobertura a toda a volta. "Esta é feita quase na totalidade por telha de Marselha. No entanto, o pináculo neogótico que se destaca do conjunto, está revestido por telha em forma de escama, como a malha das costas dos guerreiros medievais. Também a platibanda é decorada com ameias medievais(...) Outros elementos se conjugam para enriquecer este telhado, tais como ornatos em barro, a claraboia centralizada e as janelas das águas furtadas; aparece também uma chaminé algarvia característica da arte popular regional."48

"Depois de termos falado pormenorizadamente sobre o palacete da Fonte da Pipa, poder-se-á perguntar se chegamos a alguma conclusão sobre o seu estilo. De facto, não encontramos um estilo único, havendo um eclectismo, aliás muito habitual nesta época e neste tipo de construções". 49

⁴² LUÍS, 1982, p.8 43 LUÍS, 1982, p.8

⁴⁴ LUÍS, 1982, p8

⁴⁵ LUÍS, 1982, p.8-9

⁴⁶ LUÍS, 1982, p.9

⁴⁷ LUÍS, 1982, p.9 48 LUÍS, 1982, p.9

⁴⁹ LUÍS, 1982, p.9

Descrição Arquitetónica

O edifício apresenta traços dos estilos Romântico, Neogótico, Neoclássico, Rococó e com influências árabes no interior. Embora essa mistura de estilos possa parecer excessiva, permite comparar diferentes correntes artísticas conseguindo interligá-las de uma forma coerente. Essa arquitetura romântica reflete uma burguesia portuguesa que, sem ter vivido a Revolução Industrial, cultivava um gosto pretensioso e pouco definido, mais ligado ao status socioeconómico do que à funcionalidade. O caso estudado segue esse padrão, revelando até um anacronismo que denuncia a instabilidade e indefinição dessa classe social.

"A tentativa de impressionar ficou bem patente, de tal modo que ainda hoje a sua arquitectura se impõe pela característica exuberante, de onde se desprende um certo encanto, embora depois de analisada, se desmorone um pouco coma. Imponência inicial." 50

75

Levantamento

76

Levantamento do Palácio da Fonte da Pipa

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o Palácio em estudo, foram realizadas diversas visitas ao local, destinadas à recolha de dados essenciais para a elaboração dos desenhos técnicos.

O primeiro levantamento foi efetuado em 2014, recorrendo a instrumentos como fita métrica, medidor laser e registo fotográfico. Paralelamente, foram produzidos esboços de apoio que auxiliaram na consolidação das medições efetuadas in situ.

Como resultado deste levantamento, apresentam-se neste trabalho as respetivas peças desenhadas do edifício, que constituem um registo gráfico rigoroso do seu estado à data. Importa salientar que algumas destas representações documentam espaços que, atualmente, já não existem, conferindo-lhes, assim, um valor adicional enquanto testemunho histórico.

Para além das peças desenhadas, integra-se igualmente um conjunto de registos fotográficos realizados durante as visitas de 2014, que complementam e enriquecem a documentação obtida.

Em 2024, procedeu-se a uma nova visita ao local, com o objetivo de realizar uma campanha fotográfica mais aprofundada, bem como de recolher medições pontuais relativas aos espaços exteriores, de forma a complementar e atualizar a informação previamente recolhida.

Levantamento

Planta de Implantação



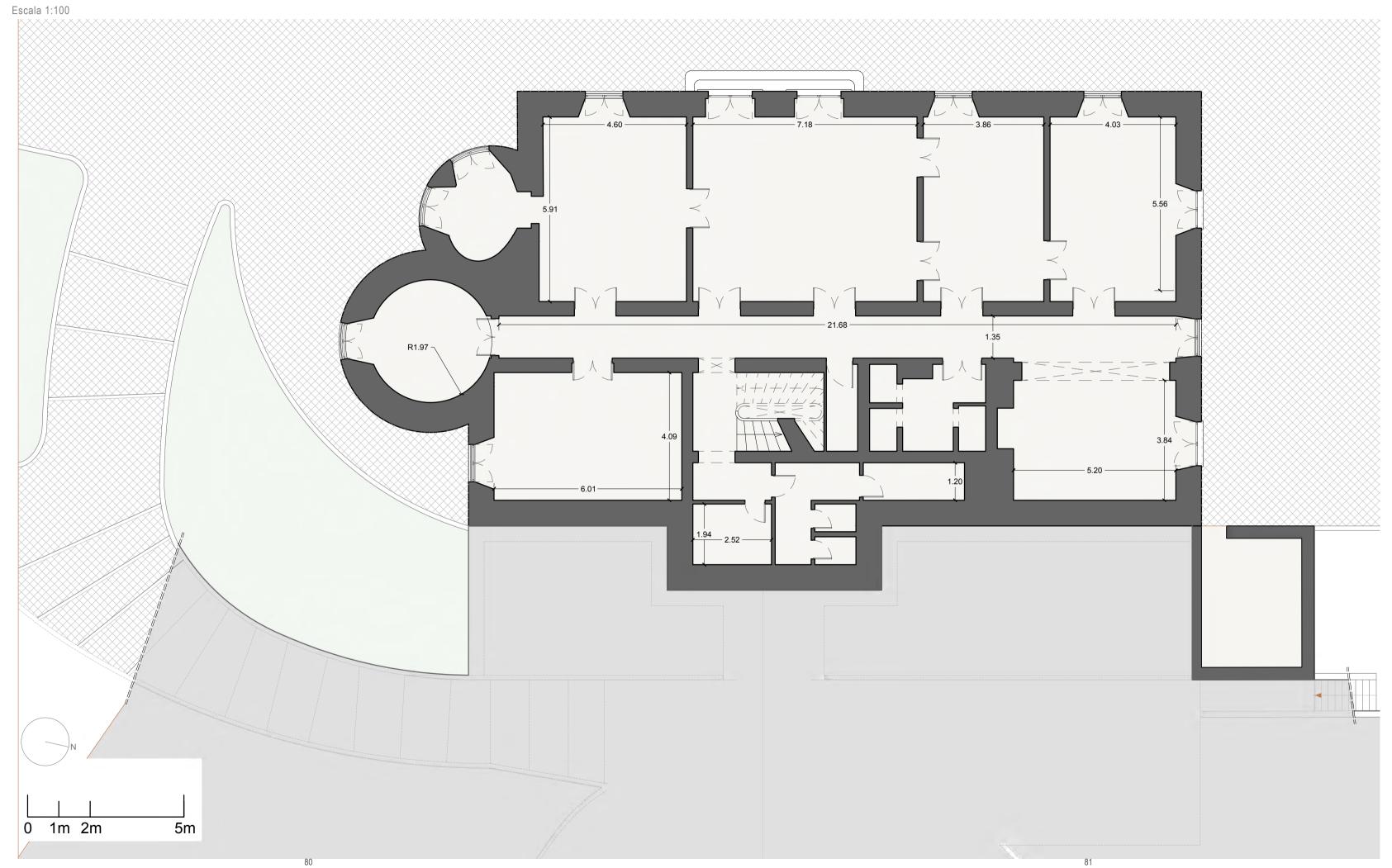
Desenho elaborado com base nas plantas cedidas pela Câmara Municipal de Loulé - Representação esquemática da Quinta da Fonte da Pipa

.

Levantamento

Planta do Piso Inferior

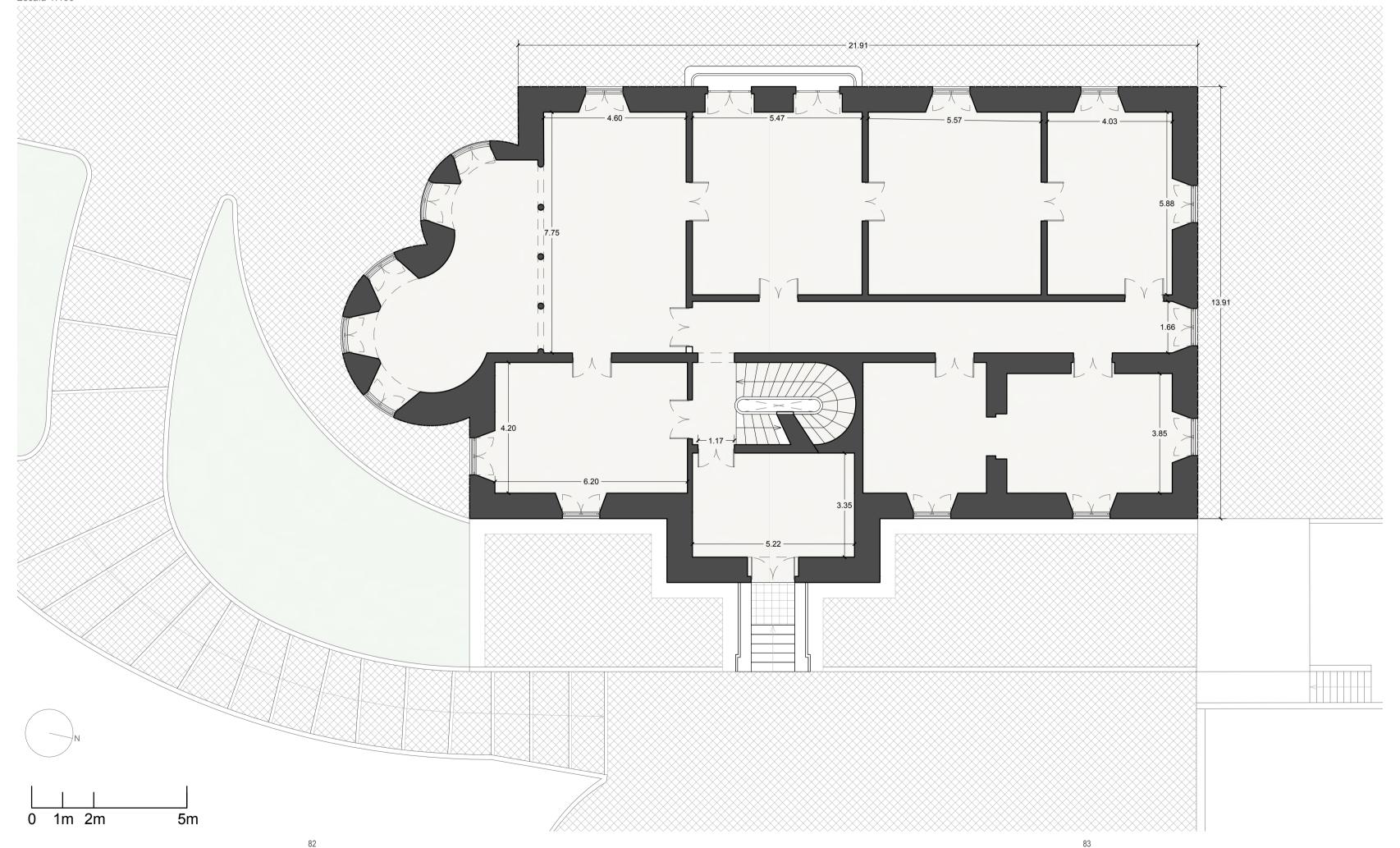
Flanta do Fiso Illie



Levantamento

Planta do Piso Térreo

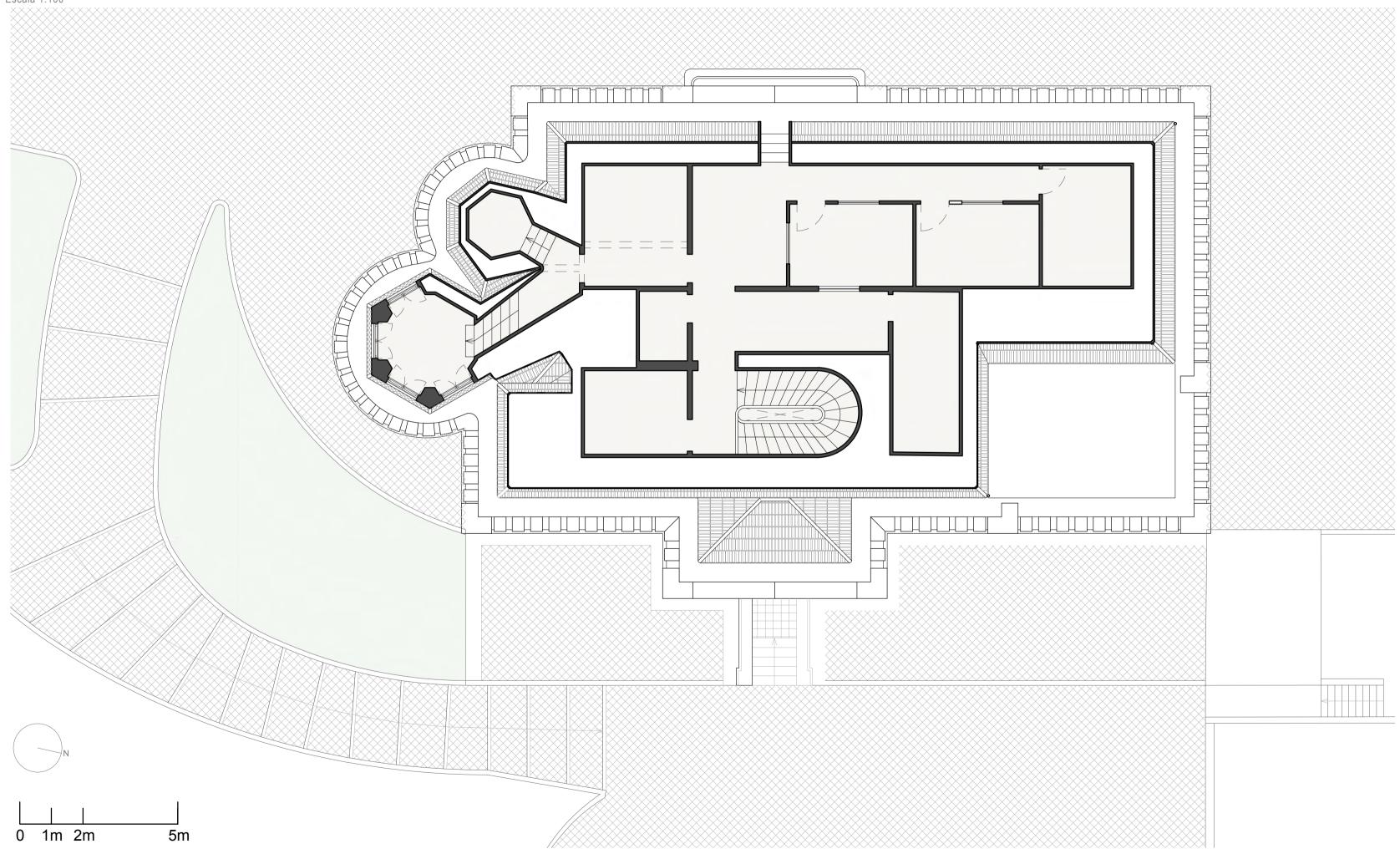
Escala 1:100



Levantamento

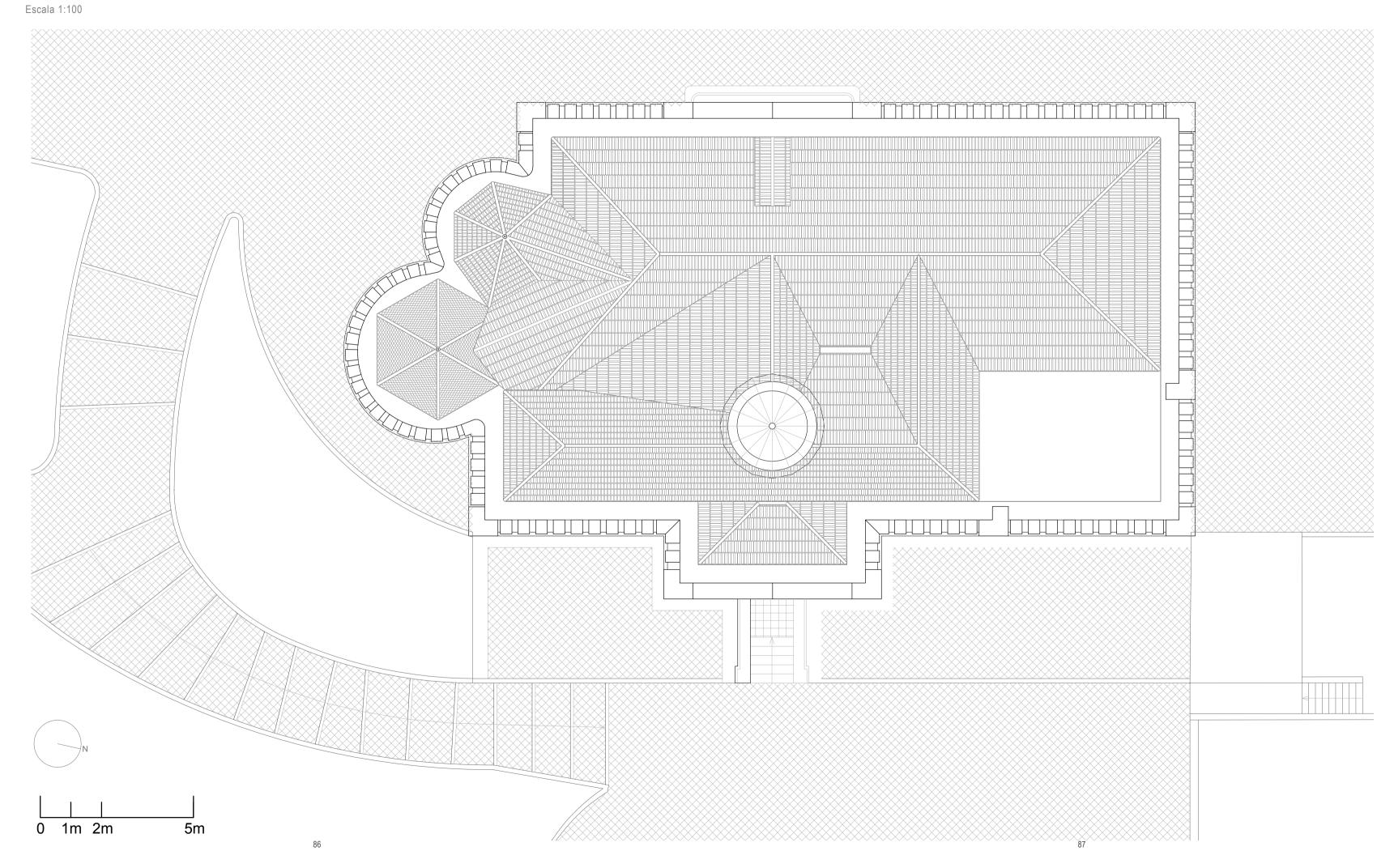
Planta do Sotão

Escala 1:100



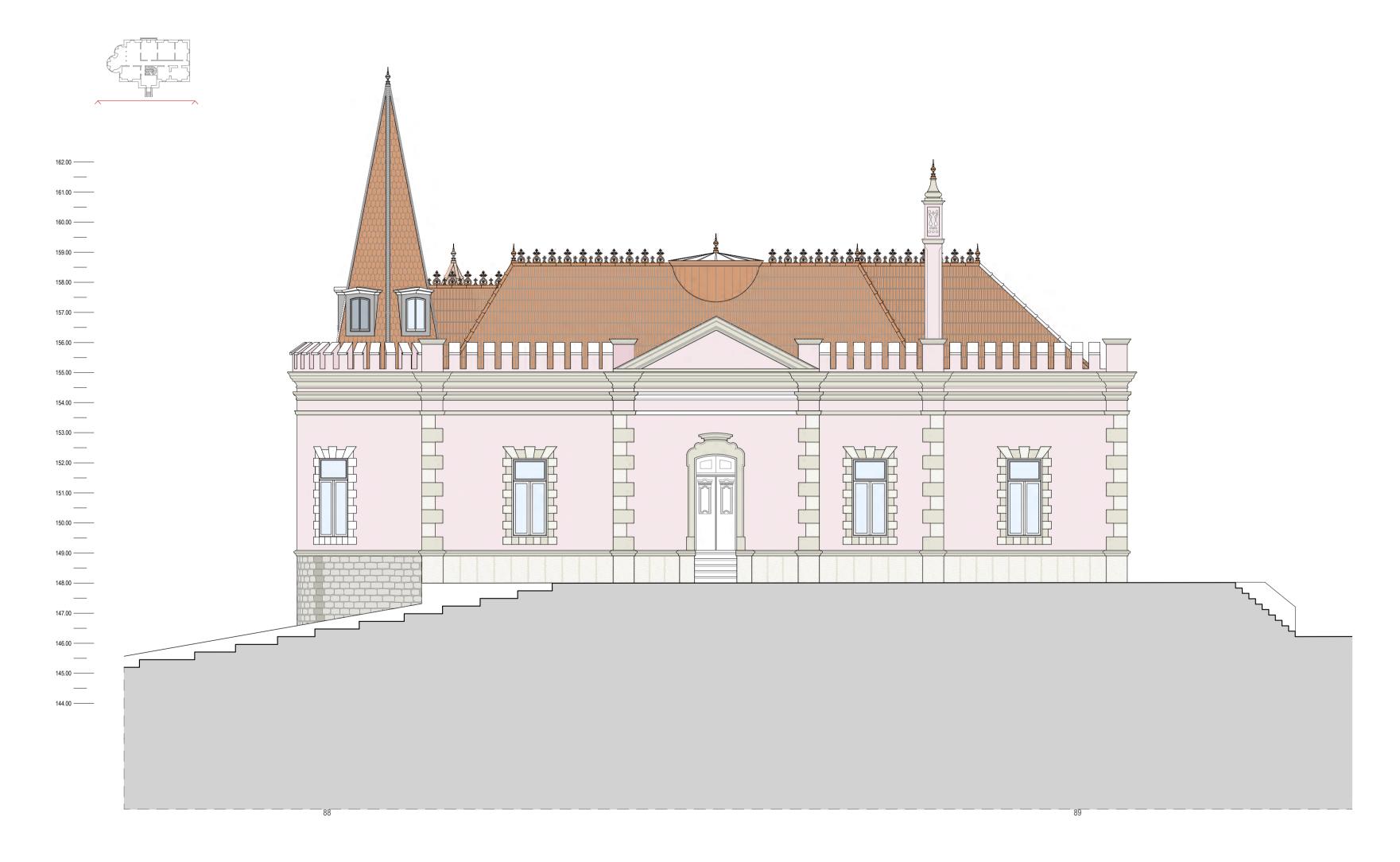
Levantamento

Planta de Coberturas



Levantamento

Alçado Nascente Escala 1:100

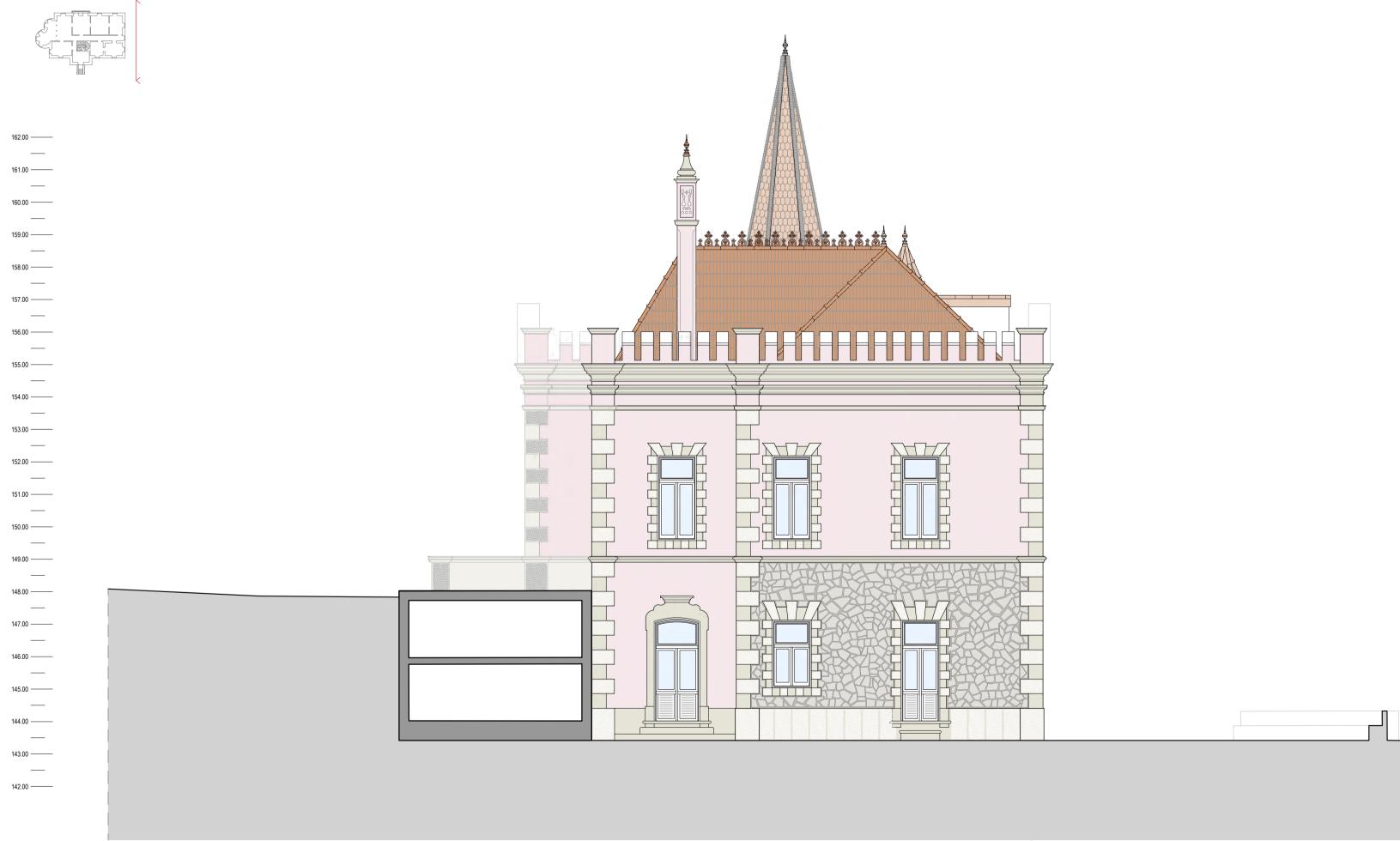






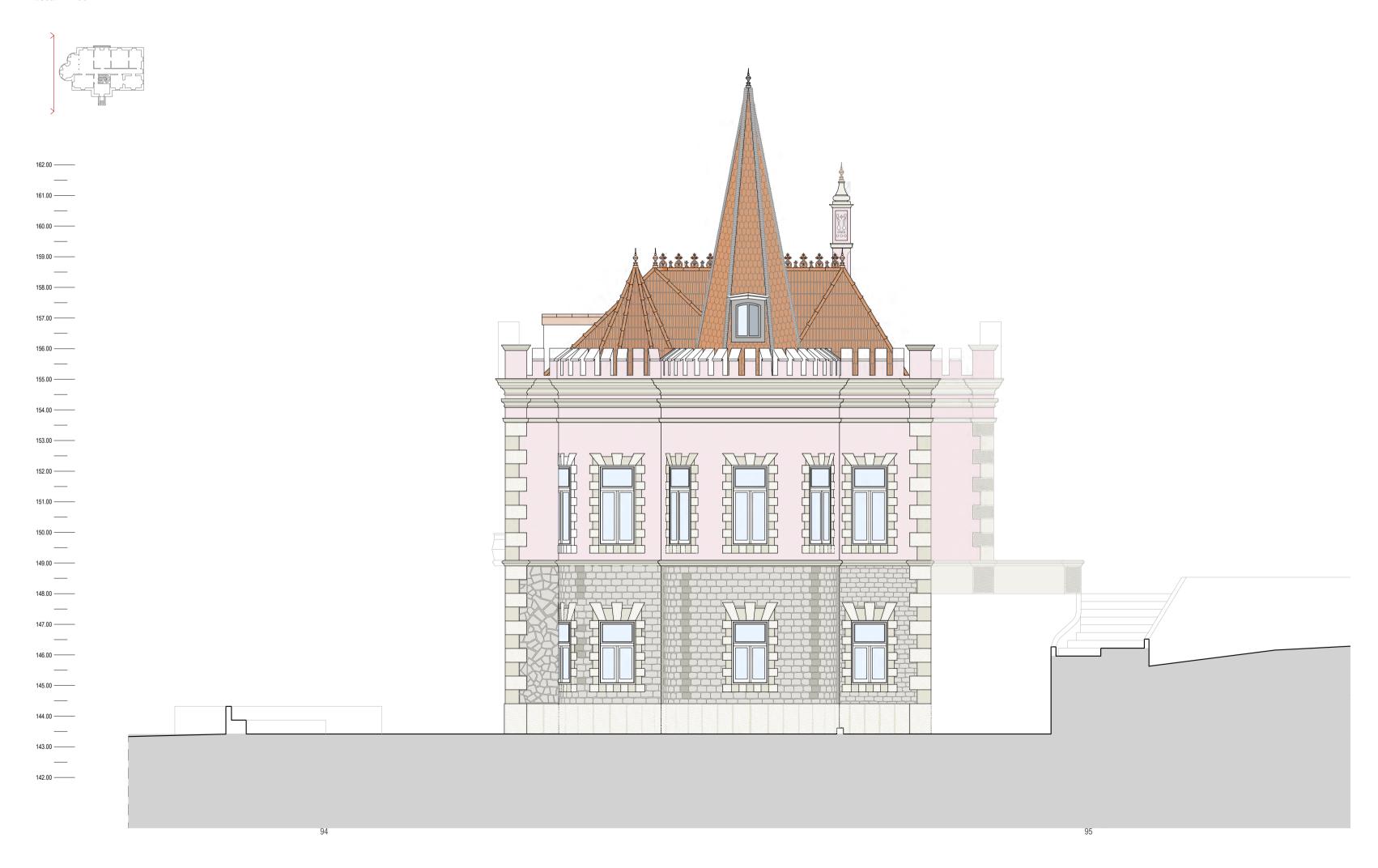
L e v a n t a m e n t o

Alçado Norte Escala 1:100



L e v a n t a m e n t o
Alçado Sul

Escal 1:100



L e v a n t a m e n t o
Core AA'



0 1m 2m 5

Levantamento

Corte BB'









Figura 37. Entrada Principal



Figura 38. Alçado Sul









Figura 42. Torreão Principal revestido de telha em escama cerâmica





Figura 44. Salão Principal do Piso Inferior

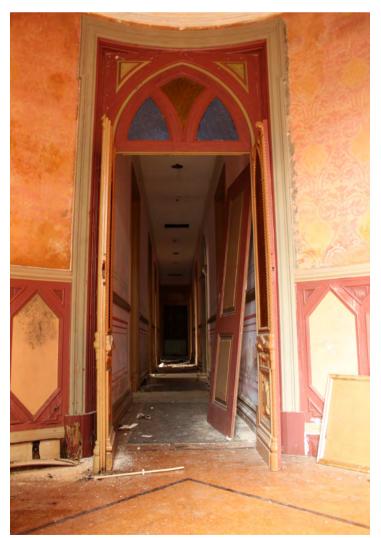


Figura 45. Porta da Capela de acesso à zona de circulação - piso inferior



Figura 46. Portas de ligação entre as diferentes salas - piso inferior



Figura 47. Escada de acesso ao piso térreo



Figura 48. Tecto da capela - piso inferior

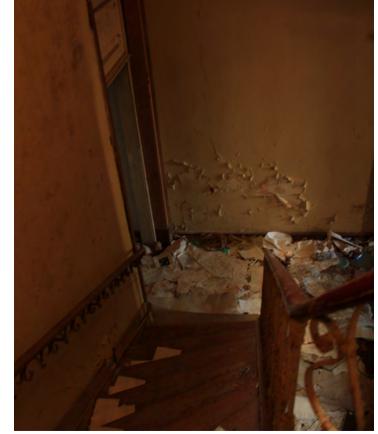


Figura 49. Escadas de acesso ao piso térreo



Figura 50. Tecto da Sala de jogos - piso inferior



igura 51. Tranca e puxador das janel



Figura 52. Salão de Baile - piso térreo

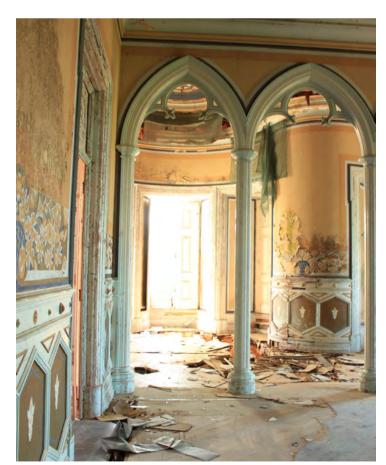


Figura 53. Salão de Baile - piso térre



Figura 54. Salão de Baile - piso térreo

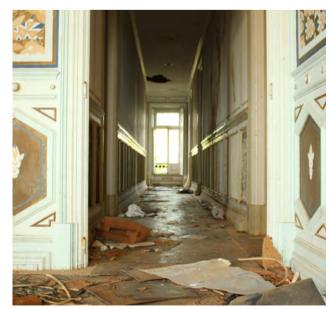


Figura 55. Zona de Circulação entre o Salão de baile e as outras salas

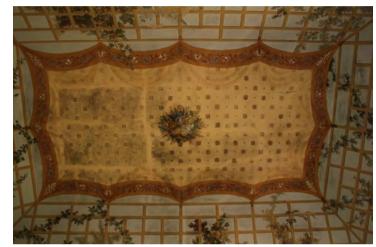


Figura 56. Tecto de uma das salas do piso térreo



Figura 57. Janela com vista para o Jardim



Figura 58. Vista da sala sobre o corredor



Figura 59. Relação entre as diferentes sal



Figura 60. Clarabóia, que ilumina o acesso vertical



Figura 61. Relação entre a clarabóia e o acessoo ao piso do sotâ



Figura 62. Vista exterior da clarabóia



Figura 63. Acesso ao piso superior dos torreões



Figura 65. Mobiliário abandonado no torreão



Figura 64. Vista panorâmica a partir do torreão



Figura 66. Detalhe da estrututa da cobertura



Figura 67. Sala do torreão sul

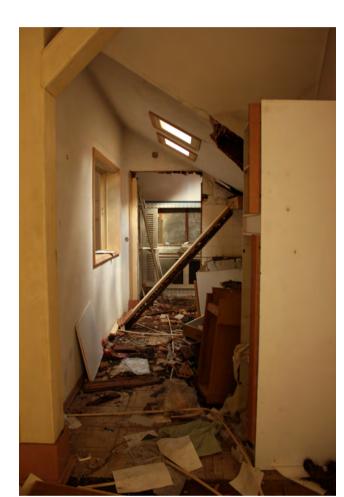


Figura 68. Cozinha situada no sotão



Figura 69. Detalhe da estrututa da cobertura



Figura 70. Acesso ao jardim

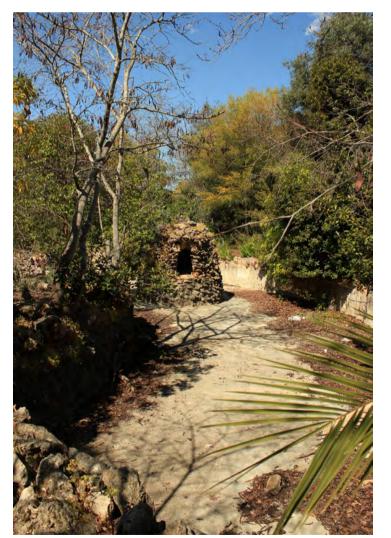


Figura 71. Lago artificial

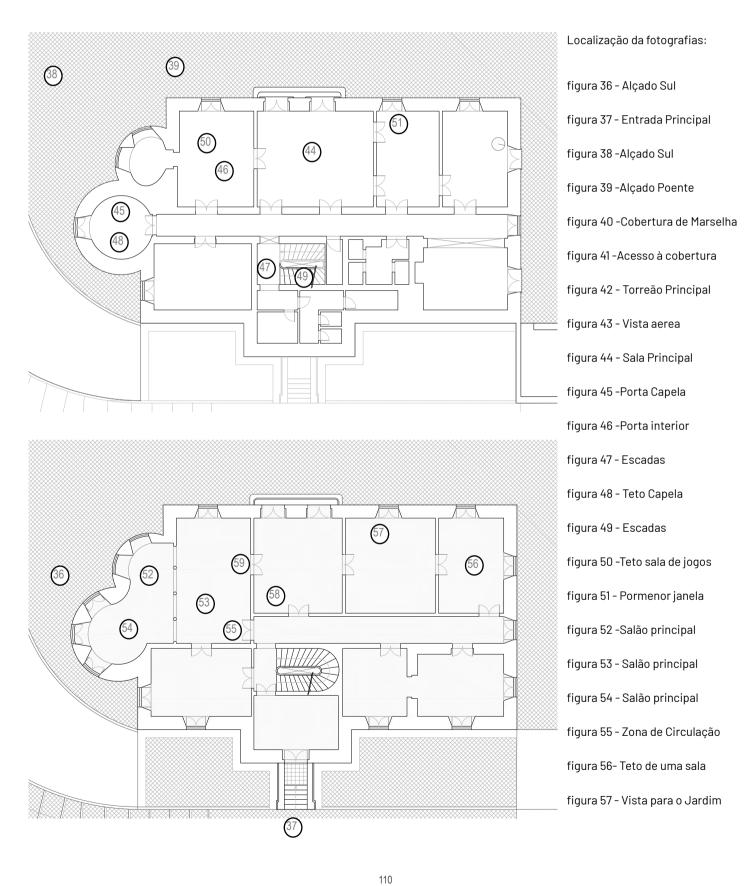


Figura 72. Lago artifici



Figura 73. Detalhe de namoradera

Levantamento



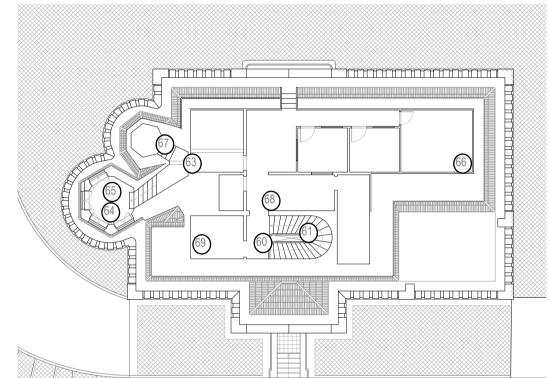


figura 58- Vista Sala

figura 59 - Relação entre salas

figura 60 - Carabóia

figura 61 - Clarabóia e acesso ao sótão

figura 62- Vista aerea da clarabóia

figura 63 - Acesso aos torreões

figura 64 - Vista panorâmica

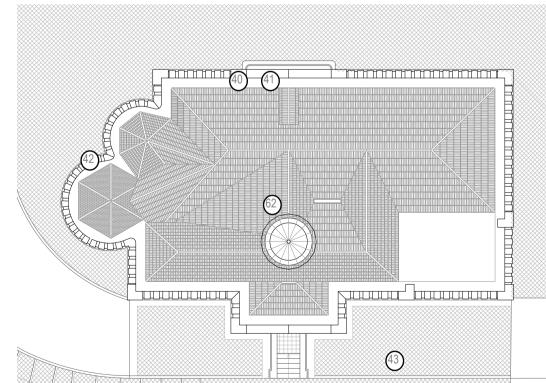
figura 65 - Mobiliário abandonado

figura 66- Detalhe estrutura da co-

figura 67- Cozinha no sótão

figura 68 - Sala do torreão sul

figura 69 - Detalhe estrutura cobertura



Situação Actual

Situação Actual

Situação Actual - Lev. Fotográfico

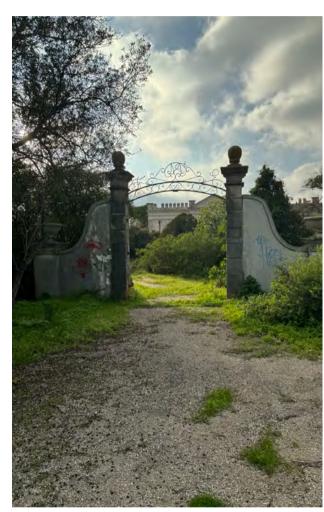


Figura 74. Pórtico de acesso ao Palácio



Figura 75. Relação do Palácio com a envolvente após da perda da cobertura



Figura 76. Alçado nascente



Figura 77. Alçado Nascente



Figura 78. Alçado Poente



Figura 79. Alçado su



Figura 80. Alçado Norte



Figura 81. Acesso principal



Figura 82. Salão principal do piso inferior



Figura 83. Zona da cozinha



Figura 84. Relação entre as diferentes salas e o estado de degradação



Figura 85. Um dos poucos tectos existente da sala junto à cozinha

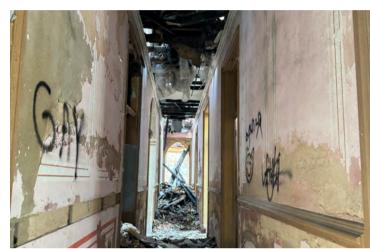


Figura 86. Corredor - piso inferior

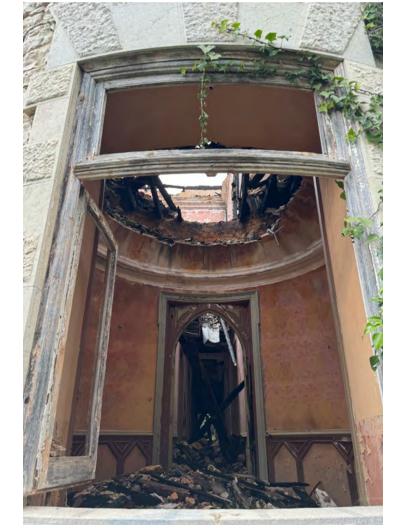
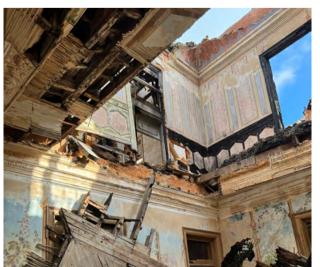


Figura 87. Capela - piso inferior



Figura 88. Acesso a uma das salas dp piso infer



igura 89. Degradação do tecto do salão principal do piso inferior

Situação Actual - Lev. Fotográfico



Figura 90. Relação entre as diferentras salas do piso térreo



Figura 91. Vistas das salas após derrocada do tecto do piso inferio



Figura 92. Vista de uma sala após derrocada de uma parede interio



Figura 93. Tecto da sala por cima da Cozinha



Figura 94. Espaço exterior ao palacio a poente

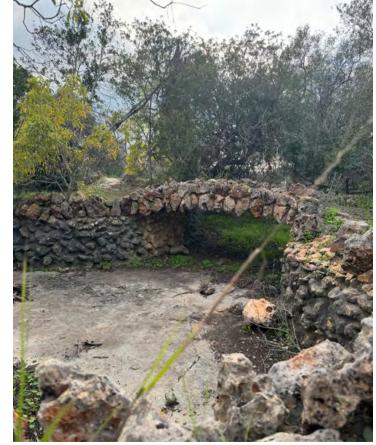


Figura 95. Percuso através de pontes em redor do Lag

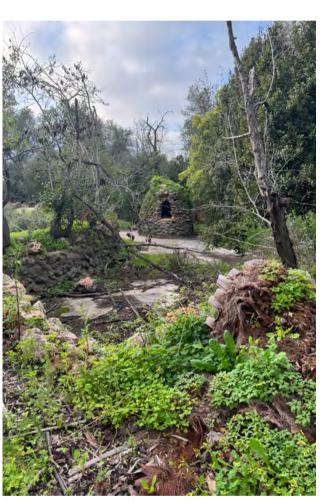


Figura 96. Relação do lago artificial e do jardir



Figura 97. Detalhe da namorade

Situação Actual - Lev. Fotográfico



Figura 98. Detalhe dos paviemtos utilizados no exterior



Figura 99. Acesso exterior Ao lado poente do Paáci



Figura 100. Detalhe dos paviemtos utilizados no exterior



Figura 101. Detalhe dos pavimento do acesso principal ao Palácio

120



Figura 102. Respirador



Figura 103. Detalhe da pedra trabalhada nos vãos



Figura 104. Detalhe da pedra trabalhad



Figura 105. Detalhe do rodapé da fachada a nascel



Figura 106. Tubo de queda das águas pluviais



Figura 107. Detalhe do revestimento em pedra das fachadas a poente e a no



igura 108. Varanda do alçado poente



Figura 109. Guarda em ferro e madeira



Figura 110. Detalhe do reboco de uma das paredes interiores



Figura 111. Tanque de àgua junto ao acesso pelo exterior à cozinha



Figura 112. Detalhe do degraus de acesso ao interior do alçado norte



Figura 113. Delhade de um merlão pertencente à cobertur

4. Patologias

04. Patologias

Introdução



126

Figura 114

Jesta imagem, do Palácio da fonte da Pipa, é lossivel visualizar um conjunto de patologias praves deridos dos três dos 4 factores, a acção lo tempo, fenomenos naturais e climatérios e a acção humana, qier por vandalismo ou inação de estaurar ou de manutenção (quando ainda era iavel)

Introdução

Como analisado no segundo capítulo, o levantamento arquitetónico carece de um conjunto de processos e técnicas inerentes a várias disciplinas com o intuito de analisar e compreender o objecto de estudo em todas as suas dimensões, física, histórica, construtiva e funcional. Uma das análises que deve ser recolhida durante o processo de levantamento e analisando o objecto de estudo no local, são as patologias e estado de degradação que o edifício apresenta face a um conjunto de factores, externos e internos.

Esta é uma das temáticas do levantamento que necessita de técnicos especializados com competência e formação na análise e diagnóstico de patologias para procederem a respectiva análise, identificando as anomalias, determinar as suas origens e propor as soluções mais adequadas para futuras intervenções de reparação ou manutenção.

"Mais concretamente, deverão os técnicos ter a capacidade de analisar as patologias a partir da observação de indícios externos e estar familiarizados com as diversas técnicas tradicionais de construção, no que respeita aos materiais e ao seu comportamento ao longo do tempo. Mesmo que o objectivo seja apenas realizar uma análise visual do edifício, sugere-se que o técnico possa munir-se de um conjunto de equipamentos de apoio." 51

Como resultado deste trabalho de levantamento e análise das patologias, torna-se essencial compilar toda a informação recolhida num relatório, que servirá de base para a definição de estratégias de intervenção e conservação do edifício e que deve referir: a descrição de patologias detectadas; descrição das possíveis origens das patologias; avaliação da possível evolução das patologias existentes; definição de soluções para futuras intervenções e especificações das limitações inerentes aos trabalhos de intervenção, estimativa dos custos da obra de intervenção e documentação fotográfica ou outra que complemente o levantamento.⁵²

O presente trabalho, tem também, como finalidade documentar e analisar de forma sistemática a evolução das patologias construtivas no Palácio da Fonte da Pipa, no período compreendido entre os anos de 2014 e 2024. A análise baseia-se em levantamentos técnicos e inspeções visuais realizados em diversos momentos críticos do processo de degradação do edifício, com destaque para os impactos decorrentes do abandono prolongado e do incêndio ocorrido em 2017, evento que marcou uma viragem decisiva no estado de conservação do imóvel.

A abordagem adotada privilegia a compreensão dos mecanismos de degradação física e química

51 LANZINHA, 2013, p.10452 LANZINHA, 2013, p.104

Contextualização Histórica

atuantes, a identificação das principais causas e consequências das patologias observadas, e a reflexão sobre as responsabilidades inerentes à preservação do património edificado. Em paralelo, procura-se sublinhar a relevância de estratégias de manutenção preventiva como ferramenta essencial para a mitigação de danos e a sustentabilidade da memória construída.

O Palácio da Fonte da Pipa constitui um exemplar marcante da arquitetura palaciana portuguesa oitocentista, representando um testemunho importante da cultura material e das práticas construtivas da elite social da época. Caracteriza-se por uma composição volumétrica rica, com destaque para a simetria dos torreões, a ornamentação esculpida em pedra e estuque, e a presença de elementos decorativos cerâmicos nas cumeeiras e vãos.

Desde o final do século XX, o edifício entrou num ciclo de desuso, sem qualquer plano de reabilitação ou implementação de medidas mínimas de conservação. Esta situação contribuiu de forma determinante para a manifestação e agravamento progressivo de patologias construtivas, expondo o imóvel aos agentes naturais de degradação e à ação humana destrutiva. A ausência de vigilância e de proteção física potenciou não apenas a deterioração material, mas também a perda de valor patrimonial e simbólico do imóvel.

04. Patologias

Análise do Estado de Conservação



130

Figura 115. Salão Principal em 201

Figura 116. Salão principal após o incêncio em 2017

Patologias face ao Abandono

Análise do Estado de Conservação do Palácio (2014–2024)

Em 2014, aquando da realização do primeiro levantamento técnico-arquitetónico do Palácio da Fonte da Pipa, situado em Loulé, Algarve, o edifício já apresentava um conjunto significativo de patologias construtivas, resultantes essencialmente da sua degradação progressiva, consequência direta do prolongado estado de abandono que remontava, pelo menos, ao final da década de 1990. Este levantamento foi realizado no âmbito do Plano de Salvaguarda do Património Arquitetónico do Concelho de Loulé, promovido pela autarquia local.

A maioria das manifestações patológicas então identificadas derivava da ação humana, em particular de atos de vandalismo, agravados pela ausência de qualquer tipo de manutenção preventiva. Como sublinha Guedes e Gonçalves (2012), "a negligência contínua em bens imóveis de valor patrimonial tende a agravar exponencialmente os danos estruturais e materiais, sobretudo em climas húmidos e costeiros".

Um dos exemplos mais evidentes desta negligência era a existência de janelas e portas danificadas ou abertas, permitindo a entrada de agentes externos como a humidade, a vegetação e pequenos animais, nomeadamente pombos e roedores. Este cenário contribuiu para a aceleração do processo de deterioração geral do edifício, fenómeno

já descrito em estudos sobre ruína acelerada de património edificado. 53

Ao nível das fachadas exteriores, constatava-se a degradação generalizada do reboco e da pintura, com várias zonas a apresentarem fissuras superficiais, desagregação do revestimento e destacamento de material, sintomas clássicos de envelhecimento de materiais sujeitos a variações térmicas e higrométricas. A presença de vegetação aderente às paredes agravava esta situação, promovendo a erosão das camadas de revestimento e a retenção de humidade junto à alvenaria.

Apesar disso, as cantarias em calcário e as paredes em alvenaria de pedra encontravam-se, na sua maioria, em razoável estado de conservação, embora apresentando sinais de colonização biológica em algumas zonas, conforme os padrões tipificados por Schiavon e Ravasio (2009) em estudos de biodeterioração de superfícies pétreas.

Por outro lado, a caixilharia em madeira apresentava sinais evidentes de desgaste acentuado, nomeadamente putrefação por fungos xilófagos, fendilhamentos longitudinais e o desprendimento quase total da pintura protetora, condição que expunha a madeira às intempéries e acelerava o seu

53 LANZINHA, 2013, p.104

04. Patologias

Análise do Estado de Conservação

processo de deterioração.

No que diz respeito à cobertura, verificava-se a existência de telhas cerâmicas em falta, outras quebradas, com acumulação de fungos e líquenes, comprometendo seriamente a impermeabilização da estrutura e facilitando infiltrações generalizadas de água para o interior do edifício, fator decisivo para a degradação subsequente das estruturas interiores. Este tipo de patologia está amplamente documentado por Veiga et al. (2005) no contexto de construções históricas em Portugal.

No interior, as patologias mais recorrentes incluíam o destacamento de reboco em várias paredes, sobretudo nos corredores. Na sala principal do piso inferior, observava-se uma mancha significativa de bolor numa das paredes e no teto, evidenciando problemas de humidade capilar persistente, provavelmente agravada por deficiências de ventilação e ausência de barreiras impermeabilizantes.

No piso térreo, especialmente no salão principal e nas zonas correspondentes aos torreões, registava-se um nível considerável de infiltrações, que resultaram na degradação avançada do teto e do pavimento, ambos com sinais visíveis de apodrecimento e colapso parcial das estruturas de madeira. Nas restantes divisões deste piso, eram igualmente visíveis manchas de humidade ativa

no teto, embora com menor intensidade, refletindo uma progressiva deterioração das condições ambientais internas.

Situação em 2024

Dez anos volvidos, em 2024, verificou-se um agravamento acentuado do estado de conservação do palácio, para além do previsto nos relatórios técnicos de 2016 e 2018 (Câmara Municipal de Loulé). Este agravamento foi precipitado por um incêndio de grandes proporções ocorrido em 2017, cuja origem se presume acidental.

O fogo destruiu praticamente toda a cobertura do edifício, originando consequências estruturais e materiais severas, nomeadamente o colapso de elementos de madeira, o desabamento parcial dos forros interiores, e a exposição direta das alvenarias às chuvas subsequentes no outono-inverno de 2021–2022, período particularmente chuvoso segundo os dados do IPMA.

Embora as fachadas exteriores se mantenham em pé, registaram-se novas fissuras, fendilhamentos verticais e horizontais, e indícios de movimentos estruturais diferenciais, possivelmente relacionados com a perda de rigidez proporcionada pela cobertura. No entanto, é no interior que os danos são mais expressivos: a destruição da cobertura expôs os espaços internos às intempéries, provocando desabamentos parciais de pisos superiores para os inferiores, bem como o colapso de algumas paredes internas em tabique.

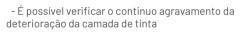
A humidade atmosférica passou a penetrar de forma generalizada em todos os compartimentos ainda existentes no piso inferior, afetando paredes, tetos e pavimentos, onde se observam manchas de bolor ativas, destacamentos recentes de reboco e fissuras com características de risco estrutural, segundo os critérios do LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) para avaliação de danos em alvenarias antigas (LNEC, 2014).

Este cenário atual impõe a necessidade urgente de intervenção de emergência, sob pena de colapso irreversível de parte substancial do edifício, o que comprometeria a possibilidade de reabilitação futura e constituiria uma perda significativa para o património histórico da região.

Avaliações Técnicas

2024

Fachadas		
2014/15	 Degradação generalizada dos rebocos e pinturas, com fissuração superficial e zonas com destacamentos avançados. Colonização vegetal junto às fundações e em juntas de alvenaria, favorecendo a penetração de raízes e o enfraquecimento dos materiais. As cantarias em pedra natural, embora estruturalmente estáveis, começavam a apresentar os primeiros sinais de colonização biológica e erosão superficial. 	
2017 (Após o Incêndio)	 A cobertura foi praticamente consumida pelo fogo, deixando o edifício desprotegido, exposto diretamente às intempéries. Surgiram novas fissuras de caráter estrutural, especialmente junto aos pontos de apoio dos pisos e nos encontros entre paredes perpendiculares. 	



- O reboco também apresenta fissuras e destacamento
- Os caixilhos de madeira encontram-se num estado mais agravado de degradação. Não existem portadas nem vidros em nenhum dos vãos,
- Degradação de alguns elementos decorativos característicos da fachada muitos dos merlões caíram
- Aumento do vandalismo de algumas fachadas com graffitis
- Aumento da vegetação no acesso ao palácio, o pavimento em calçada, embora em bom estado, há bastante vegetação a crescer por entre os paralelos

134







Piso Inferior		
	 O interior registava destacamentos extensos de reboco, sobretudo em áreas de maior humidade. Infiltrações antigas e ativas eram visíveis através de 	
2014/15	manchas de bolor e eflorescências salinas. - A cúpula da capela apresenta algumas micro-fendas; - Os caixilhos em madeira, das portas e das janelas	
	exteriores, apresentam falta de manutenção, a madeira está praticamente toda à vista devido ao descascamento da tinta e algumas das portadas encontram-se empenadas devido ao enferrujamento das dobradiças	
	- Verificaram-se colapsos de pisos intermédios, com acumulação de es-combros nas áreas inferiores e comprometimento da estabilidade global.	
2017 (Após o Incêndio)	- A estrutura em madeira sofreu carbonização severa, perdendo capacida-de resistente e comprometendo a estabilidade de compartimentos inteiros.	
	- Elementos decorativos originais em estuque, azulejo e madeira foram parcial ou totalmente destruídos.	
	- Grande parte das estruturas interiores colapsaram, nomeadamente vigamentos de pavimentos e forros em madeira.	

- As paredes portantes, afetadas por infiltrações contínuas, apresentam fissuras profundas com indícios de instabilidade.











135



- Diversas zonas encontram-se intransitáveis, sendo evidente o risco de colapso parcial ou total.



Avaliaç\oes Técnicas

Piso Térreo

Piso Térreo		
2014/15	 O interior registava destacamentos extensos de reboco, sobretudo em áreas de maior humidade. Infiltrações antigas e ativas eram visíveis através de manchas de bolor e eflorescências salinas. No salão nobre, zonas de pavimento estavam deterioradas, e o teto exibia perdas de estuque e manchas de infiltração prolongada. 	
2017 (Após o Incêndio)	 Verificaram-se colapsos de pisos intermédios, com acumulação de es-combros nas áreas inferiores e comprometimento da estabilidade global. A estrutura em madeira sofreu carbonização severa, perdendo capacida-de resistente e comprometendo a estabilidade de compartimentos inteiros. Elementos decorativos originais em estuque, azulejo e madeira foram parcial ou totalmente destruídos. 	
2024	 Grande parte das estruturas interiores colapsaram, nomeadamente vigamentos de pavimentos e forros em madeira. As paredes portantes, afetadas por infiltrações contínuas, apresentam fissuras profundas com indícios de instabilidade. Diversas zonas encontram-se intransitáveis, sendo evidente o risco de colapso parcial ou total. 	

136

Cobertura/Sotão

Copertura / Sotat	J	
2014/15	- Verificou-se a remoção ou deslocação de múltiplas telhas cerâmicas, sobretudo no telhado do torreão central, comprometendo a estanqueidade e acelerando o processo de infiltrações. - Presença de musgos, líquenes e bolores, indicadores de humidade constante e deficiente ventilação da cobertura. - Perda de elementos cerâmicos decorativos, com impacto direto na integridade estética e patrimonial. - A caixilharia em madeira apresentava um estado de degradação avançado: fendilhamento, apodrecimento, falhas de pintura e vidros partidos. - A estrutura metálica da claraboia, exposta às intempéries, exibia corrosão ativa e ausência de tratamento anticorrosivo, o que comprometia a sua função estrutural e protetora	
2017 (Após o Incêndio)	- A cobertura foi praticamente consumida pelo fogo, deixando o edifício desprotegido, exposto diretamente às intempéries.	
2024	 A não reposição da cobertura expôs de forma contínua as estruturas interiores às variações climáticas, agravando as infiltrações. A humidade relativa elevada e constante favoreceu o crescimento de fungos e micro-organismos, sobretudo em zonas com madeiras expostas. 	

04. Patologias

Principais Causas das Patlogias

Principais Causas das Patologia

As anomalias e patologias que se manifestam, estão relacionadas com um conjunto de factores, internos e externos, que influenciam o seu estado de conservação. Relativamente a alguns destes factores podem ser definidas medidas preventivas ou que minimizam a acção de degradação, enquanto outros necessitam de medidas para atenuar os seus efeitos.

Estes Factores podem agrupados em três categorias ²⁸:

Ação do Tempo e do Clima

- Exposição prolongada à água da chuva, variações térmicas diárias e radiação solar intensa, típicas do clima algarvio.
- Ausência de proteção superior potenciou processos de degradação hídrica e térmica nos materiais.

Falta de Manutenção

- Durante décadas, o imóvel não foi objeto de qualquer tipo de inspeção, reparação ou conservação.
- Caleiras obstruídas, telhas em falta e vegetação não controlada agravaram as condições de exposição e infiltração.

Ação Humana

- Atos de vandalismo e roubo de componentes metálicos (nomeadamente grades e ferragens) contribuíram para a fragilização do conjunto.
- O incêndio, de etiologia humana (por negligência ou intencionalidade), teve um impacto destrutivo irreversível.

O Palácio da Fonte da Pipa constitui hoje um símbolo claro da fragilidade do património histórico quando desprovido de uma estratégia de preservação ativa. O estado de degradação atual resulta da conjugação de fatores naturais e antrópicos, que poderiam ter sido mitigados com intervenções preventivas e ações de contenção oportunas.

Este caso demonstra que, a simples ausência de uso não justifica o abandono físico; a manutenção preventiva deve ser parte integrante da gestão patrimonial; os edifícios históricos carecem de acompanhamento técnico regular, mesmo que não estejam ocupados ou em uso ativo e; é essencial integrar a comunidade e os organismos públicos na salvaguarda do património, através de políticas de financiamento, sensibilização e valorização da memória coletiva

28 ORDEM DOS ARQUITETOS REGI\AO DO SUL,2016, p.46

Recomendações Técnicas

A evolução do estado de conservação do palácio entre 2014 e 2024 oferece um testemunho claro e preocupante sobre as consequências do abandono patrimonial.

A ausência de medidas de conservação, vigilância e proteção expôs o edifício não apenas à passagem do tempo, mas também à violência dos elementos naturais e às ações humanas irresponsáveis. O incêndio de 2024 veio acentuar tragicamente esta vulnerabilidade, revelando a fragilidade de estruturas históricas desprotegidas.

Mais do que um simples caso de degradação física, esta situação representa uma perda simbólica e cultural. Demonstra, de forma inequívoca, a necessidade urgente de políticas públicas eficazes, de envolvimento das comunidades e de uma estratégia sustentável para a salvaguarda do património edificado. Quando deixamos que o tempo e o descuido avancem sem resistência, não perdemos apenas edifícios — perdemos memória, identidade e história.

Para que ainda seja possível salvaguardar parte da estrutura ou realizar uma reabilitação com base em princípios de conservação, recomenda-se:

- Diagnóstico Estrutural Detalhado: Aplicação de técnicas não invasivas, como georradar (GPR), termografia infravermelha e mapeamento 3D, para avaliar a estabilidade das fundações e das paredes mestras.
- Estabilização Imediata: Consolidação de elementos em risco de colapso e instalação de escoramentos nas zonas mais frágeis.
- Remoção de Vegetação Invasora: Intervenção controlada para evitar danos adicionais nas juntas e alvenarias.
- Cobertura Provisória: Instalação de uma cobertura provisória leve (ex. estrutura metálica com lona técnica) para proteger o interior enquanto se planeia uma intervenção definitiva.

Plano de Reabilitação Sustentável: Elaboração de um projeto de reabilitação que respeite os valores patrimoniais, promovendo a reutilização adaptativa do espaço, com integração de soluções técnicas compatíveis com os materiais originais.

5. Considerações Finais

06. Considerações Finais

O presente trabalho surgiu de uma reflexão profunda sobre a importância do levantamento arquitetónico como instrumento essencial na preservação da memória e salvaguarda do património construído. O caso do Palácio da Fonte da Pipa revelou-se um exemplo paradigmático da fragilidade do património histórico quando não acompanhado por uma estratégia de valorização e preservação ativa.

Através da realização de levantamentos técnicos, registos fotográficos e análises morfológicas e históricas, foi possível compreender de forma mais alargada a evolução do edifício, o seu enquadramento na paisagem envolvente e os impactos do abandono a que foi sujeito. A informação recolhida, especialmente os registos visuais em diferentes momentos, constitui hoje um acervo documental valioso, já que muitos dos elementos captados desapareceram ou sofreram alterações irreversíveis, nomeadamente após o incêndio de 2017.

Este trabalho não se limitou à documentação do estado atual do edifício, mas procurou também contribuir para a construção de um conhecimento mais aprofundado da sua identidade arquitetónica e histórica, oferecendo bases sólidas para futuras intervenções de conservação, restauro ou reabilitação. O estudo das patologias, das técni-

143

cas construtivas e dos materiais utilizados, assim como o contexto geográfico e socioeconómico da época da sua construção, permitiu delinear um retrato mais completo e rigoroso do Palácio da Fonte da Pipa.

Importa destacar que, mais do que um exercício académico, esta investigação configura-se como um ato de resistência contra o esquecimento e como um contributo efetivo para a preservação da memória coletiva. A ausência de uso não deve justificar o abandono físico, e este trabalho pretende justamente alertar para a necessidade de políticas ativas de proteção patrimonial, que envolvam a comunidade, os técnicos e os organismos públicos.

Neste sentido, espera-se que esta dissertação possa não só reforçar a consciência sobre o valor do património construído, como também abrir caminho a novas investigações e propostas de intervenção que assegurem a continuidade e valorização do Palácio da Fonte da Pipa, enquanto testemunho identitário e cultural incontornável da região de Loulé.

6.Referências Bibliográficas

07. Referências Biibliográficas

Alarcão, P. (2018). Construir na Ruína. Entre a reconstituição e a reabilitação. Edições Afrontamento.

Andrade, M. C. (2016). Inspeção e Caracterização de Patologias em Edifícios de Habitação visando a sua Reabilitação. Madeira: FCEE.

Breve História do Palacete. (s.d.). Arquivo Municipal.

Câmara Municipal de Loulé. (2018). Atas do I Encontro de História de Loulé. Loulé: Arquivo Municipal.

Câmara Municipal de Loulé. (Fevereiro de 2024). *Planta de Localização*. Obtido de https://geoloule.cm-loule.pt/MuniSIG/Html5Externo/Index.html?-viewer=EPLocExterno.EPLOCExterno_HTML5

Capitulo XIX - Um Grande Louletano e um Grande Funeral e Categorizados Vultos do Passado. (s.d.). Em *Quadros de Loulé Antigo.* Arquivo Municipal.

Carta de Atenas. (1931). Obtido de Patrimonio Cultural: https://www.patrimoniocultural.gov.pt/wp-content/uploads/2024/01/1931-carta_de_atenas-escritorio_internacional_dos_museus_sociedade_das_nacoes.pdf

Carta de Veneza. (1964). Obtido de Patrimonio Cultural: https://www.patrimoniocultural.gov.pt/

wp-content/uploads/2024/01/1964-carta_de_veneza-ii_congresso_internacional_de_arquitetos_e_tecnicos_de_monumentos_historicos_ icomos.pdf

Convenção para a Savaguarda do Património arquitectónico da Europa. (1985). Obtido de Patrimonio Cultural: https://www.patrimoniocultural.gov.pt/wp-content/uploads/2024/01/1985-convencao_para_a_salvaguarda_do_patrimonio_arquitetonico_da_europa_granada-conselho_da_europa-1.pdf

Covas, J. N. (2018). Photogrammetry as a surveying techique applied to heritage constructions recording - advantages and limitations. Lisboa: FAUL.

da Palma, J. M. (2015). O Desenvolvimento Urbano de Loulé: Do período medieval ao fim da época moderna. Faro: UALG.

da Silva, D. F. (2017). Reabilitação de Edifícios Antigos com Valor Patrimonial - Metodologia de Intervenção. Porto: ISEP.

da Silva, F. N. (2017). Avaliação das Patologias e propostas de soluções de reabilitação do edifício da ex-direção de gestão do território - APDL. Porto: FEUP.

Diniz, F. L. (2014). Levantamento Arquitectónico para intervenção no património vernacular edificado - Casos do interior beirão. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Ferreira, J. d. (2010). Técnicas de diagnóstico de patologias em Edifícios. Porto: FEUP.

Gorbea, A. A. (2004). Levantamiento Arquitectónico. Granada: Universidad de Granada.

Lanzinha, J. C. (2013). Reabilitação de Edifícios - Metodologia de Diagnóstico e Intervenção. Covilhã: Fundação Nova Europa - UBI.

Luis, E. R., & Lobo, M. d. (1982). Breve estudo sobre o palacete da Fonte da Pipa, em Loulé. *Património e Cultura*, pp. 7-9.

Luso, E., Lourenço, P., & Almeida, M. (2004). Breve História da teoria da conservação e do restauro. 31-44.

Marques, F., Flores, P., & P. Souto, A. (2017). Representação Gráfica - 1. Introdução ao Desenho Técnico. Guimarães: Universidade do Minho Escola de Engenharia.

Mateus, L. M. (2012). Contributos para o Projecto de Conservação, Restauro e Reabilitação. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa- Faculdade de Arquitectura.

Monteiro, M. I. (2022). Preservação e Restauro - Investigação e Intervenção nas obras de Marques da Silva. Lisboa: ESAD-Arte e Design.

M.S.A. (Dezembro de 1974). Para que serve o Palacete da Fonte da Pipa? A Voz de Loulé, pp. 4-A.

Museu Nacional de Arqueologia. (2017). Loulé Territórios, Memórias, Identidades. Lisboa: Imprensa Nacional.

O PALACETE DA FONTE DA PIPA. (05 de Janeiro de 2009). Correio Meridional, p. 14.

Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Sul (2016), Reabilitação e conservação do património arquitectónico nº4, Lisboa, Ordem dos Arquitetos Secção Regional do Sul

Romão, J. d. (2020). *Habitar Loulé no século XXI.* Lisboa: FAUL.

Savian, B. M. (2021). Levantamento Arquitetônico: Prática antiga, disciplina contemporânea. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Silva, F. N. (2017). Avaliação das Patologias e Propostas de Soluções de Reabilitação do Edifício da Ex-Direcção de Gestão do Território - APDL. Porto: Universidade do Porto - FEUP.

Simões, J. M. (2009). História económica, social e urbana de Loulé.

Sousa, A. R., Serôdio, H., & Laginha, L. (2017). #05 Raízes Loulé identidade e cultura. *Revista do Museu Municipal de Loulé*.

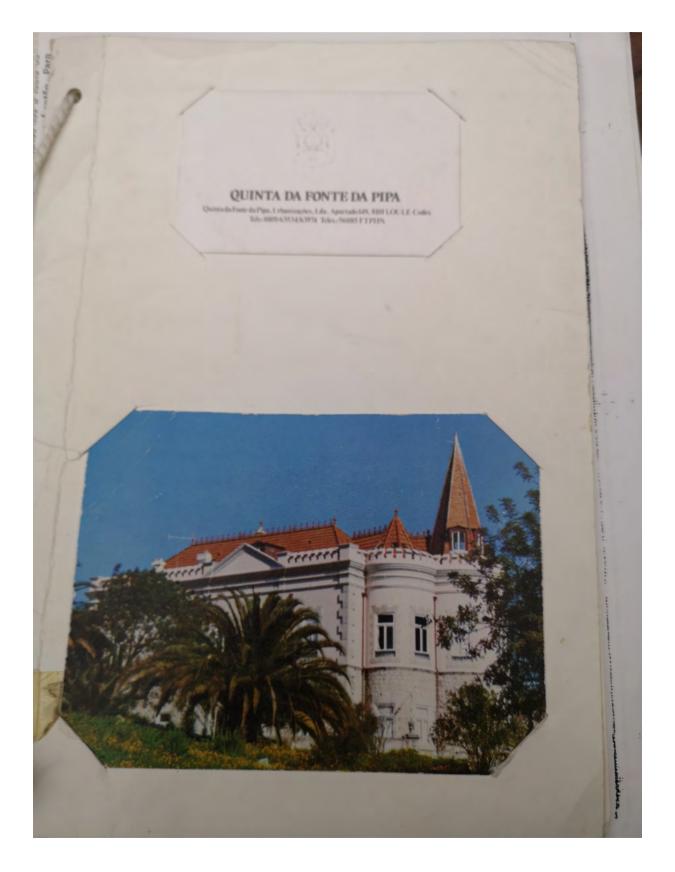
Pavão, R. C. (2016). Catálogo de Técnicas de Diagnóstico em Edifícios Antigos. Lisboa: Instituto Superior Técnico de Lisboa.

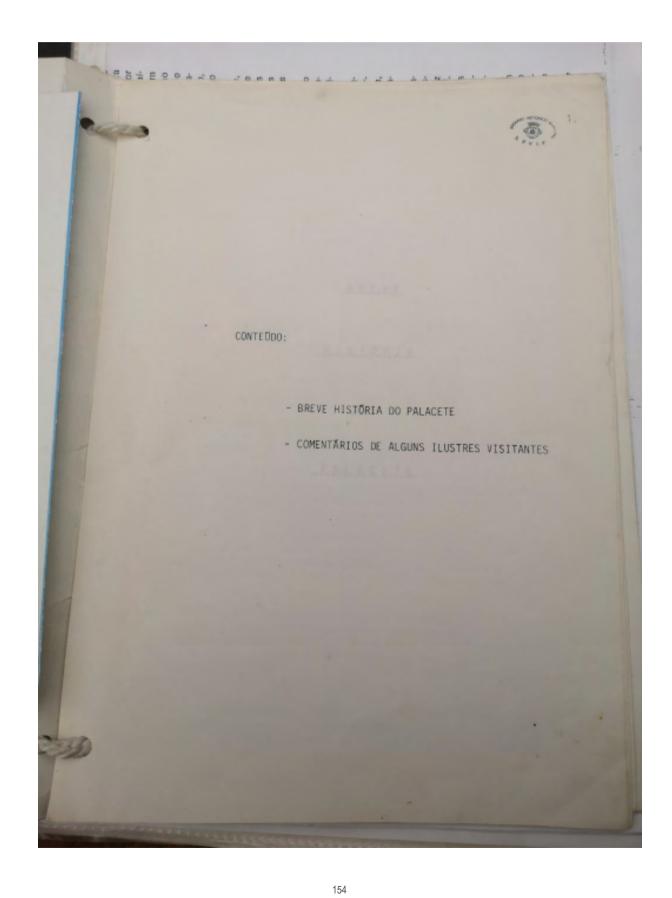
Vaz, P. (2019). Edificar no Património: Pessoas e Paradigmas na construção & restauro. Edições 70.

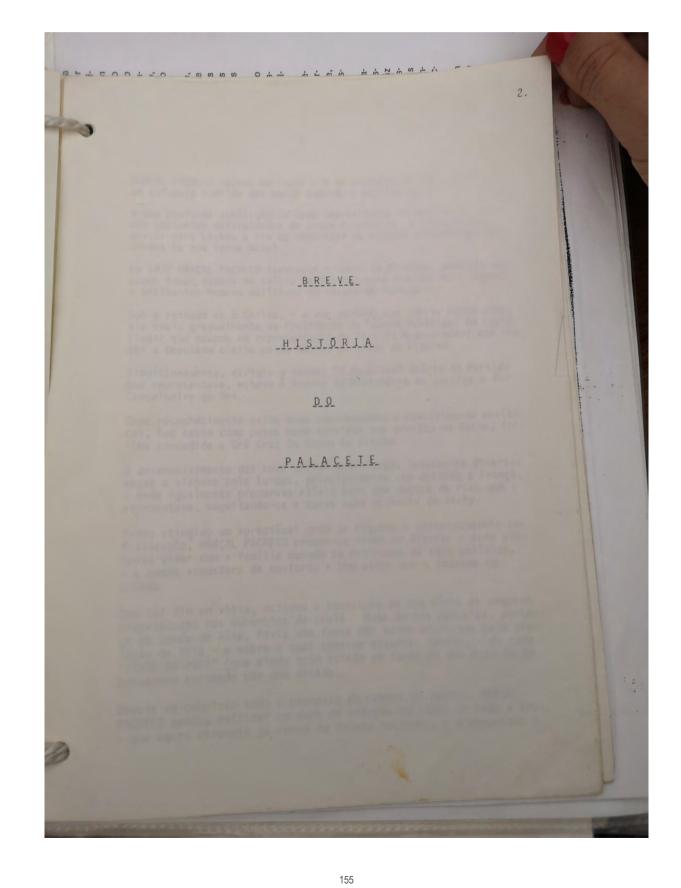
Vicente, M., André, P., & Pedro, J. B. (s.d.). Reabilitação do património urbano e arquitectónico nas últimas décadas do século XX: da teoria aos principíos técnico-práticos. 208-223.

7.ANEXOS

"BREVE História do Palacete" - Arquivo Municipal de Loulé é um pequeno documento sobre a história do Palácio da Fonte da Pipa, elaborado a partir de uma conversa com o Sr. João Moreira, com o ojectivo de documentar e preservar a história deste palácio.







aricon con one prior property to

MARÇAL PACHECO nasceu em Loulé a 8 de Novembro de 1847, filho de um alfaiate humilde mas muito querido e popular na Vila.

A sua profunda inteligencia cedo impressionou os familiares que, com bastantes dificuldades de ordem financeira, o conseguiram enviar para Lisboa a fim de continuar os estudos elementares iniciados na sua Terra Natal.

Em 1872 MARÇAL PACHECO terminava o Curso de Direito, tornando-se pouco tempo depois do início da sua carreira num dos mais famosos e brilhantes homens políticos do seculo em Portugal.

Sob o reinado de D.Carlos, - e num período que cobriu vinte anos, - ele subiu gradualmente de Presidente da Câmara Municipal de Loulê (lugar que ocupou em representação do Partido Regenerador) até chegar a Deputado eleito pelos vários círculos do Algarve.

Simultâneamente, dirigiu o jornal "O Reporter" diário do Partido que representava, esteve à frente do Ministério da Justiça e foi Conselheiro do Rei.

Como reconhecimento pelos seus empenhamento e envolvimento políticos, bem assim como pelos bons serviços que prestou ao Reino, foi-lhe concedida a Grã Cruz Da Ordem De Cristo.

O desenvolvimento das suas várias actividades levaram-no diversas vezes a viagens pela Europa, principalmente com destino a França, - onde igualmente procurava alívio para uma doença de rins que o atormentava, sugeitando-se a curas numa estância de Vichy.

Tendo atingido um apreciável grau de riqueza e correspondente sofisticação, MARÇAL PACHECO propôs-se criar no Algarve - onde planeava viver com a família quando se retirasse da cena política, - a mesma atmosfera de conforto a bem estar que o rodeava em

Com tal fim em vista, activou a aquisição de uma série de pequenas propriedades nos subúrbios de Loulé. Numa dessas parcelas, pertença do Conde de Alte, havia uma fonte por vezes utilizada pela população da Vila - e sobre a qual corriam diversas lendas, - de nome lação da VIIA (que ainda hoje existe em forma de uma espécie de bebedouro encimado por uma arcada).

Depois de completo todo o processo de compra de terras, MARÇAL PACHECO mandou edificar um muro de vedação em redor de toda a área, que agora abrangia já cerca de trinta hectares, - e denominou a

sua propriedade de "QUINTA DA ESPERANÇA". Esta designação, apezar de registada oficialmente, nunca se popularizou e ainda hoje a zona e conhecida como QUINTA DA FONTE DA PIPA.

O proximo passo de MARÇAL PACHECO foi mandar construir o seu Palacete (tarefa que foi levada a cabo entre 1874/75 e o final do seculo), e que foi concebido a semelhança dos "Chateaux du Loire" que ele tão bem conhecia e apreciava.

Apesar de não ter sido possível determinar com precisão quem foi o Arquitecto responsável pela traça do Palacete, sabe-se que o construtor foi um tal ZE VERDUGO, muito famoso na época e responsável por inúmeras obras de vulto em Loule, nomeadamente as de reconstrução do Mercado na zona central da Vila e que ainda hoje constitui um dos ex-libris da mesma.

De Lisboa, MARÇAL PACHECO mandou vir o Pintor e Decorador JOSÉ MARIA PEREIRA JÚNIOR (PEREIRA CÃO, como era vulgarmente conhecido), homem que na altura se distinguia nos circuitos artísticos da Capital pela sua habilidade em pinturas murais, na cerâmica e na azulejaria.

Foi a ele que D. Carlos encarregou da orientação dos trabalhos de restauro e decoração do Palácio da Ajuda por altura das festas de casamento do Principe D. Luis. Em Lisboa, são ainda deste artista a pintura do tecto no Teatro Apolo, os azulejos do Palácio dos Castelo Melhor, e ainda vários paineis e quadros na Igreja da Madre de Deus e Nossa Senhora do Amparo.

Ainda antes de ter sido chamado a executar o trabalho que levou a cabo no Palacete, este artista havia igualmente ja sido condecorado com a Medalha de Ouro pela sua contribuição para a Exposição Universal de Paris (1889) e sido feito Cavaleiro da Ordem de Cristo como reconhecimento pela sua Arte.

Da autoria de PEREIRA CÃO é a decoração exuberante de motivos florais na Sala de Jantar do Palacete, confirmada pela assinatura, iniciais e data apostas numa das paredes e na sanca da sala.

Ainda o Palacete se não encontrava totalmente pronto quando - provávelmente devido ao problema renal (embora existam rumores de um possível envenenamento por razões políticas...) - MARÇAL PACHECO faleceu sem ter tido ocasião de ver o seu Palacete terminado e a ser utilizado em todo o planeado explendor.

Infelizmente, com a morte do Chefe de Família, a Quinta tornou-se extremamente difícil de manter pela viúva e filhos e, em 1920, estes viram-se forçados a vender a propriedade a MANUEL DIAS SANCHO, dono da Casa Bancaria ostentando o seu nome.

11

Foi DIAS SANCHO quem procedeu a electrificação do edifício e encomendou a decoração mural de Sala de Música, deixada inacabada pelo anterior proprietário.

O trabalho foi entregue a um pintor de Faro muito em voga no princípio do século, de nome Roberto Nobre. No entanto, parece que as Artes deste não agradaram ao Bancário que, - tanto quanto nos foi dado testemunhar, - interrompeu a obra, despediu o artista e mandou pintar a Sala de uma só cor clara, levemente azulada - ocultando assim o que havia sido concebido pelo pintor Farense.

Foi igualmente DIAS SANCHO quem imaginou e mandou construir o muro com banco embutido de separa o pátio traseiro da zona de jardim, profusamente decorado com conchas, fragmentos de coral, búzios, cascas de caracol, pedaços de peças de porcelana e cerâmica, - numa amostra perfeita do "kitch" burguês da altura que aliás acaba por constituir uma extensão do clima romântico que envolve todo o ambiente do Palacete e jardins.

Durante os anos de 1927/29 a crise económica grassou na Europa (e não số...) e afectou também o negócio da CASA BANCÁRIA MANUEL DOS DIAS SANCHO. Credores e depositantes confiscaram os bens da Instituição e do seu dono e fundaram uma sociedade anónima de nome "BANCO DO ALGARVE"

III

Foi esta sociedade que, posteriormente, vendeu a Quinta a FRANCISCO GUERREIRO PEREIRA, pessoa muito abastada cuja riqueza provinha das actividades de empreiteiro de estradas e negociante.

Uma das paixões deste novo dono era viajar, e das suas deslocações a locais longinquos da África e do Brasil restam alguns testemunhos na Quinta, pois FRANCISCO GUERREIRO PEREIRA costumava trazer sementes de variedades exóticas da flora dos locais que visitava e conseguiu que algumas destas plantas e arvores crescessem nos jardins que rodeavam o Palacete.

Pela sua morte, a propriedade foi deixada como herança aos seus sete filhos. Um destes, o DR GUERREIRO PEREIRA (ilustre Médico) comprou a parte dos restantes irmãos e tornou-se o único proprietário da Ouinta.

IV

Em 1981 foi o DR GUERREIRO PEREIRA que procedeu a venda da Quinta a Empresa que adoptou a designação de QUINTA DA FONTE DA PIPA, URBANIZAÇÕES LDA e que se propôs, conforme o nome indica, a fomentar a urbanização da propriedade.

Em 1983 foi dado início a um longo processo de restauro do Palacete que, depois de vários anos de quase abandono, se encontrava em deploravel estado de conservação.

Num futuro - que se augura não muito longinquo, - o Palacete, depois de completamente restaurado, equipado e mobilado, entrarã em funcionamento como um Clube centralizador de funções de divulgação cultural e acontecimentos sociais.

É nossa ambição que se possa, finalmente, conferir ao PALACETE DA QUINTA DA FONTE DA PIPA toda a dignidade e nível sonhados pelo seu criador.

NOTA:

A obtenção da maioria dos elementos necessários à elaboração desta breve descrição histórica sobre o Palacete foi possível graças à boa vontade, gentileza e extrema generosidade do insigne Louletano SR. JOÃO V.MOURA. A incalculável sabedoria que acumulou sobre a sua Terra Natal, suas Gentes e Feitos, faziam dele o repositório vivo da recente História de Loulé até há bem pouco tempo. Foi esta fama por todos reconhecida que nos levou - na falta de elementos escritos para consulta, - a solicitar a sua cooperação. Assim, numa tarde de amigavel conversa em 1983, foi-nos dada a honra de partilhar da sua companhia, de escutar o seu amigavel e entusiasmante discurso e, acima de tudo a oportunidade do prazer imenso de constatarmos a beleza do Amor que JOÃO MOURA nutria por Loulé a que dedicou durante toda a sua viva uma atenção de estudioso incansável.

Detalhes adicionais sobre a actividade artística do Pintor JOSÉ MARIA PEREIRA JÚNIOR foram retirados do livro "O PALÁCIO DE ESTŐI - Subsídios Para A Sua História" (separata de "O Algarve" de Novembro de 82) da autoria de JOSÉ CARLOS VILHENA MESQUITA, obra esta gentilmente cedida pelo próprio Autor.

COMENTERIOS* now_A__B_BBLELN_S_ VISITENTES * Mensagens escritas no local de Horra da Fonte Da Pipa

